



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP QMB EMERSON RODRIGUES DE OLIVEIRA

A LOGÍSTICA CONJUNTA NO APOIO ÀS TROPAS BRASILEIRAS DE FORÇA DE PAZ: UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO DE LOGÍSTICA E REEMBOLSO EM OPERAÇÕES DE PAZ PARA A MANUTENÇÃO E DIFUSÃO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NA MINUSTAH

**Rio de Janeiro
2021**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP QMB EMERSON RODRIGUES DE OLIVEIRA

A LOGÍSTICA CONJUNTA NO APOIO ÀS TROPAS BRASILEIRAS DE FORÇA DE PAZ: UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO DE LOGÍSTICA E REEMBOLSO EM OPERAÇÕES DE PAZ PARA A MANUTENÇÃO E DIFUSÃO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NA MINUSTAH

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do grau especialização em Ciências Militares.

Orientador: Cap Silva Lima

**Rio de Janeiro
2021**

**A LOGÍSTICA CONJUNTA NO APOIO ÀS TROPAS BRASILEIRAS DE
FORÇA DE PAZ: UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO DE
LOGÍSTICA E REEMBOLSO EM OPERAÇÕES DE PAZ PARA A
MANUTENÇÃO E DIFUSÃO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NA
MINUSTAH**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
grau de especialização em Ciências
Militares.

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

DEMIAN SANTOS DE OLIVEIRA – TC
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

LEONARDO DA SILVA LIMA – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

PETTERSON XAFIC CRUZ NEGRIS – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me guiar e me capacitar em todos os momentos da minha vida.

À minha esposa, pelo apoio permanente e isento de queixas, mesmo nos momentos em que estive excessivamente ausente ou alheio na busca de meu aperfeiçoamento.

Ao meu filho, maior motivação para superar todos os desafios.

Aos meus pais, pelo constante incentivo à minha carreira e ao incondicional apoio em todos os momentos, principalmente, os mais difíceis.

Ao meu orientador, por todo apoio e paciência prestados no decorrer do Curso.

RESUMO

Desde o término da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), sigla em francês, em meados de 2017, o Exército Brasileiro deixou de empregar contingentes militares em Missões de Paz sob a égide da Organizações das Nações Unidas (ONU), destacando, apenas, homens e mulheres em missões individuais, sejam eles Observadores Militares, Oficiais de Estado-Maior ou *Force Commander*. Uma das consequências para o fim do envio de tropa é a necessidade de manutenção do conhecimento dos quadros a partir das experiências e lições aprendidas na missão, sobretudo, aquele relacionado ao componente logístico necessário para o desenvolvimento de qualquer missão. Nesse contexto, está inserido o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) que, por meio do Estágio de Logística e Reembolso em Operações de paz (ELROP), continua a ministrar, após o término da MINUSTAH, instruções relativas à logística e reembolso da ONU para militares das três Forças Singulares, policiais militares e militares de Nações Amigas. Este estudo tem como escopo analisar a importância da realização do ELROP no período de 2018 até os dias atuais, para a manutenção e difusão dos conhecimentos adquiridos naquela Missão. Foram selecionados para responderem um questionário, militares que realizaram o ELROP entre 2018 e 2021 e instrutores que ministraram o estágio neste período. Os dados obtidos, confrontados com a revisão da literatura, permitiram compreender a relevância do Estágio para as Forças Armadas Brasileiras como um vetor de preparação e prontidão uma Organização Militar de Força de Paz.

Palavras chaves: Missão de Paz. ONU. CCOPAB. Logística. Reembolso. MINUSTAH.

ABSTRACT

Since the end of the United Nations Stabilization Mission in Haiti (MINUSTAH), in mid-2017, the Brazilian Army has stopped employing military contingents in Peace Missions under the aegis of the United Nations (UN), highlighting, only men and women on individual missions, whether they are Military Observers, General Staff Officers or Force Commander. One of the consequences for the end of sending troops is the need to maintain the knowledge of staff based on the experiences and lessons learned in the mission, especially those related to the logistical component necessary for the development of any mission. In this context, the Joint Center for Peace Operations of Brazil (CCOPAB) is included, which through the Logistics and Reimbursement Internship in Peace Operations (ELROP), continues to provide, after the end of MINUSTAH, instructions related to logistics and reimbursement for military personnel from the three Special Forces, military police and military from Friendly Nations. This study aims to analyze the importance of carrying out the ELROP in the period from 2018 to the present day, for the maintenance and dissemination of the knowledge acquired in that Mission. Military personnel who performed the ELROP between 2018 and 2021 and instructors who taught the internship during this period were selected to answer a questionnaire. The data obtained, compared with the literature review, allowed us to understand the relevance of the Internship for the Brazilian Armed Forces as a vector for the preparation and readiness of a Military Peace Force Organization.

Keywords: Peace Mission. UN. CCOPAB. Logistics. Reimbursement. MINUSTAH.

.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 PROBLEMA.....	9
1.1.1 Antecedentes do Problema	9
1.1.2 Formulação do Problema	9
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO.....	10
1.4 METODOLOGIA.....	11
1.4.1 Objeto formal de estudo	11
1.4.2 Amostra	11
1.4.3 Delineamento da pesquisa	11
1.4.4 Procedimentos para revisão da literatura	11
1.4.5 Procedimentos metodológicos	11
1.4.6 Instrumentos.....	12
1.4.7 Análise dos dados	12
1.5 JUSTIFICATIVA	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 MISSÕES DE PAZ SOB A ÉGIDE DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU)	14
2.1.1 Histórico	14
2.1.2 Participações brasileiras	14
2.1.3 A MINUSTAH	15
2.2 O CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL	17
2.1.1 Missão e histórico.....	17
2.1.2 Organograma	19
2.1.3. Cursos e estágios.....	19
2.3 MATERIAL REGULATÓRIO DA ONU.....	21
2.3.1 CPTM.....	21
2.3.1 STM.....	22
2.3.3 COE MANUAL.....	22
2.4 O ESTÁGIO DE LOGÍSTICA E REEMBOLSO EM OPERAÇÕES DE PAZ23	
2.4.1 Portarias	23

2.4.2 MAPA FUNCIONAL DO ESTÁGIO	24
2.4.3 PLADIS.....	25
2.4.4 FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO	25
2.5 EMPREGO FUTURO DE CONTINGENTES EM MISSÕES DE PAZ	26
2.5.1 Projeto SETA.....	27
2.5.2 UNPCRS	28
3 ANÁLISE E RESULTADOS	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES	41
ANEXO A	43
ANEXO B	44
ANEXO C	58
APÊNDICE A	59
APÊNDICE B	61
REFERÊNCIAS.....	62

1 INTRODUÇÃO

O Brasil tem ocupado e procura aumentar, cada vez mais, seu espaço de destaque nas Missões de Paz sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU).

A primeira Missão de Paz das Nações Unidas com participação brasileira ocorreu em 1947, com o envio de militares e diplomatas para o monitoramento fronteiriço em face das tentativas de intervenção da Albânia, Bulgária e Iugoslávia na guerra civil grega, nos Balcãs. No entanto, somente em 1956 o Brasil enviou pela primeira vez um contingente, com tropa formada, com a participação na Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF), criada para evitar conflitos entre egípcios e israelenses e pôr fim à Crise de Suez.

Ao longo de sete décadas, o Brasil já participou de aproximadamente 50 missões sob a égide da ONU, tendo contribuído com cerca de 50 mil militares e policiais militares para a paz mundial. Atualmente, o Brasil mantém observadores militares e oficiais de Estado-Maior em missões no Chipre, na República Centro-Africana, no Saara Ocidental, na República Democrática do Congo, na Guiné Bissau, no Sudão e no Sudão do Sul. Desde 2011, as Forças Armadas brasileiras estão no comando da Força-Tarefa Marítima (FTM) da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL).

A Missão de Paz das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH) ocorreu de 2004 a 2017, e o Brasil participou com o envio de tropa e com a nomeação do *Force Commander* da MINUSTAH. Após os treze anos de missão no processo de estabilização do Haiti, a participação do Contingente é considerada um caso de sucesso, tanto pelo público interno, sejam Instituições de Estado, Forças Armadas e Mídia, quanto pelo público externo como, por exemplo, a própria ONU e demais Órgãos Internacionais.

A MINUSTAH se encerrou no final do ano de 2017, e desde então o Exército Brasileiro envia militares apenas para missões individuais. Na mesma época, a ONU enviou um convite ao Governo Brasileiro para participar da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA) com o envio de tropas de Missão de Paz para esse país, o qual foi recusado sob a justificativa de problemas internos como cortes no Orçamento Federal e a questão de refugiados venezuelanos no Brasil, entre outros motivos.

Neste contexto, está inserido o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), Centro Sérgio Vieira de Mello, Estabelecimento de Ensino do Exército Brasileiro, vinculado ao Ministério da Defesa, que tem por missão apoiar a preparação de militares, policiais e civis brasileiros e de nações amigas para missões de paz e desminagem.

1.1 PROBLEMA

1.1.1 Antecedentes do Problema

Desde 2017, em função do final da MINUSTAH, o CCOPAB necessitou reorganizar o seu Plano Geral de Ensino (PGE) de forma a atender as novas exigências de ensino e não perder o *know-how* da preparação de envio de tropas constituídas, ou seja, contingentes, para as missões de paz sob a égide da ONU.

O programa de instruções conhecido, informalmente, como “Pacote Haiti”, era constituído pelos seguintes estágios: Estágio Preparatório de Comandantes de Organização Militar e Estado-Maior (EPCOEM), Estágio Preparatório de Comandantes de Subunidade e Pelotão em Operações de Paz (EPCoSUPel), Estágio de Tradutores e Intérpretes Militares (ETIMil), Estágio de Coordenação Civil-Militar (CIMIC) e Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz (ELROP).

Ao passar pela reformulação, o calendário acadêmico do CCOPAB manteve apenas os estágios de CIMIC e Logística e Reembolso na sua grade de forma anual até o presente estudo.

1.1.2 Formulação do Problema

Diante dessa conjuntura, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: qual a importância da manutenção do Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz no calendário de instruções desse Estabelecimento de Ensino, no contexto da logística conjunta das Forças Armadas, com a finalidade difundir tanto a *expertise* dos militares envolvidos nas negociações com a ONU, quanto com os militares que participaram da logística em operações de paz no nível tático-operacional, para manter a tropa atualizada acerca do assunto.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O Objetivo Geral deste estudo será analisar o funcionamento do Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz, ministrado pelo CCOPAB, sua legislação, conteúdo, funcionamento e relevância para as Forças Armadas.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de atingir o objetivo geral, esta pesquisa possui objetivos específicos a serem alcançados, entre os quais:

- a. inteirar-se sobre a participação brasileiras em Missões de Paz;
- b. conhecer a estrutura de ensino do CCOPAB;
- c. identificar os materiais regulatórios da ONU;
- d. apresentar a legislação e documentação referente ao Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz, bem como as atividades desenvolvidas durante o estágio;
- e. analisar as possibilidades de emprego futuro de tropas em Missões de Paz; e
- f. avaliar a relevância do Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz no período pós-MINUSTAH.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Qual o histórico de participações brasileiras em Missões de Paz? Qual a estrutura de ensino do CCOPAB? Qual o material regulatório da ONU relacionado ao Estágio? Qual a legislação referente ao desenvolvimento do Estágio? Há a previsão de emprego de tropas em missões futuras da ONU? Qual a relevância do Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz no período pós-MINUSTAH?

1.4 METODOLOGIA

1.4.1 Objeto formal de estudo

O objeto de estudo para a aplicação da pesquisa será o Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz (ELROP), ministrado pelo Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil.

1.4.2 Amostra

A amostra desta pesquisa tem como base de referência os dados referentes aos ELROP ministrados no período pós-MINUSTAH (2018-2021).

1.4.3 Delineamento da pesquisa

O delineamento de pesquisa contemplará as fases de levantamento e seleção da bibliografia; coleta dos dados, crítica dos dados, leitura analítica, e discussão dos resultados

1.4.4 Procedimentos para revisão da literatura

Inicialmente, será realizado o levantamento de dados por meio de uma revisão bibliográfica acerca do tema Missões de Paz sob a égide da ONU, com o objetivo de conhecer as bases e princípios que regem quaisquer atividades dessa natureza. Ao mesmo tempo, será realizada uma pesquisa com a finalidade de relacionar o CCOPAB e as Missões de Paz e saber qual o entendimento da comunidade acadêmica a respeito de ambos os assuntos.

Posteriormente, serão levantadas as características do CCOPAB e o funcionamento do Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz, buscando as informações *in loco* e em pesquisa em endereços eletrônicos.

1.4.5 Procedimentos metodológicos

Em paralelo à revisão bibliográfica, serão realizados questionários com militares que participaram do processo logístico em missões de paz e, também, militares que foram instrutores ou instruendos naquele estabelecimento de ensino, com o objetivo de coletar informações e experiências que possam

elucidar e facilitar a compreensão de todos os dados levantados na pesquisa documental e na revisão bibliográfica.

Em seguida, será feita a compilação e o tratamento dos dados para que, posteriormente, na discussão dos resultados, seja realizada a análise das informações colhidas.

1.4.6 Instrumentos

Os instrumentos utilizados serão: a pesquisa documental, a revisão bibliográfica e o questionário.

1.4.7 Análise dos dados

A proposta inicial é desenvolver um trabalho partindo da pesquisa quantitativa para a pesquisa qualitativa e descritiva quanto à forma de abordagem do problema.

Para a primeira proposta, os possíveis resultados da análise dos dados serão disponibilizados através de tabelas e quadros comparativos de acordo com os caracteres próprios desse procedimento, de forma a realizar uma análise objetiva dos dados, confrontando as informações coletadas.

Na segunda proposta, tal tarefa poderá contar com instrumentos auxiliares de coleta de dados, como o questionário, por exemplo, o qual fornecerá dados por vezes subjetivos. Entretanto, essas informações gerarão uma planilha de registros dos textos analisados, que possibilitará, caso necessário, a sua tabulação, facilitando a interpretação dos dados coletados.

1.5 JUSTIFICATIVA

O presente estudo se justifica por meio de dois documentos oficiais, os quais citam e descrevem as atividades brasileiras relacionadas ao aumento da projeção internacional por intermédio da participação em Missões de Paz sob a égide da ONU.

O primeiro refere-se à Estratégia Nacional de Defesa, cujo um dos objetivos é:

Preparar as Forças Armadas para desempenharem responsabilidades crescentes em operações internacionais de apoio à política exterior do Brasil. Em tais operações, as Forças agirão sob a orientação das

Nações Unidas ou em apoio a iniciativas de órgãos multilaterais da região, pois o fortalecimento do sistema de segurança coletiva é benéfico à paz mundial e à defesa nacional. (BRASIL, 2012, pág. 59).

O outro encontra-se no Plano Estratégico do Exército 2020-2023, dentro do segundo Objetivo Estratégico do Exército que é ampliar a projeção do Exército no cenário internacional. Uma das atividades propostas para atingir tal objetivo é a de “participar de exercícios e missões de paz individuais, com tropa e com frações especializadas, inclusive ações/tarefas de desminagem humanitária.” (BRASIL, 2019, pág. 15).

Dentro dessa perspectiva, obviamente, encontra-se a logística como fator crucial de sucesso no apoio às Missões de Paz.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 MISSÕES DE PAZ SOB A ÉGIDE DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU)

2.1.1 Histórico

As Operações de Missão de Paz sob a égide da ONU tem como principais funções manter a paz e a segurança internacional. Neste sentido, tais operações servem para auxiliar países devastados por conflitos para que a paz seja alcançada e criar bases para o desenvolvimento das instituições locais.

A primeira missão foi realizada logo após a criação da Organização, em 1948, na região do Oriente Médio, no qual teve como escopo monitorar a assinatura do armistício entre Israel e seus vizinhos árabes. Desde então, já foram realizados mais de 70 (setenta) Missões de Paz, e ao longo dos anos, elas têm evoluído a fim de se adaptar às realidades específicas de cada conflito e da conjuntura política momentânea.

2.1.2 Participações brasileiras

A primeira participação brasileira em Missões de Paz da ONU se deu por meio do Comitê Especial das Nações Unidas para os Balcãs, UNSCOB, criada em 1947, com o intuito de cooperar com as autoridades regionais no problema dos refugiados e monitorar a situação na fronteira entre a Grécia - em guerra civil - e a Albânia, a Bulgária e a Iugoslávia.

A UNSCOB possuía as características das missões de observação, contudo, seus integrantes eram considerados representantes de seus respectivos países de origem, reportando-se diretamente à Assembléia Geral e não ao Secretário-Geral. O Brasil contribuiu com dois oficiais (um Capitão-Tenente da Marinha do Brasil e um Capitão do Exército Brasileiro) no período de 1948 a 1949. O General Anor Teixeira dos Santos integrou a Comissão de Investigação da ONU que avaliou os motivos do conflito. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2021)

Ao todo, de 1947 a 2021, das 71 missões de manutenção da paz autorizadas pelo Conselho de Segurança, o Brasil participou de 47 missões da ONU enviando militares e policiais militares, o que corresponde a mais de 50% de participações. De 1990 até hoje, o número de participações aumentou consideravelmente. Ao todo, mais de 48 mil militares e policiais

brasileiros estiveram no terreno sob a bandeira azul da ONU. Desses, 87% foram desdobrados nos últimos 25 anos (HAMANN,2016).

Dentre as missões das quais o Brasil participou, merecem destaque pelo significativo número de tropas brasileiras no terreno, a Suez/UNEF-1, nos anos 1950/60, Angola/UNAVEM, nos anos 1990, e Haiti/MINUSTAH e Líbano/UNIFIL, nos anos 2000/10.

2.1.3 A MINUSTAH

O Haiti do início dos anos 2000 vivia uma situação caótica, na qual uma política distorcida ao longo de vários anos deteriorou o Estado e as suas instituições, cedendo espaço a uma situação extremamente fragilizada, repleta de pessoas miseráveis e de instituições falidas. O país tornou-se palco de contravenções criminosas e delitos transnacionais que contaminaram a ordem, arruinaram a credibilidade nacional, estagnaram o progresso e inverteram profundamente os valores do povo (NETO, 2017).

A Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), foi instituída pela resolução nº 1542 do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), em abril de 2004. No dia 29 de maio do mesmo ano, desembarcavam as primeiras tropas brasileiras em Porto Príncipe, graças a um planejamento integrado de uma logística conjunta entre as três Forças Singulares, o qual mostrou ao mundo, a capacidade brasileira de cumprir com sucesso as difíceis missões que estavam por vir.

É importante destacar que o planejamento conjunto permitiu que o Brasil alcançasse um primeiro feito notável. Todo o pessoal e material do contingente foi movimentado para o Haiti utilizando exclusivamente meios de transporte orgânicos de suas Forças Armadas. Os navios da marinha e os aviões da Força Aérea asseguraram plena capacidade de transporte, permitindo assim que o Brasil desse ao mundo, já nos momentos preliminares da missão de paz, uma clara demonstração de organização, profissionalismo e capacidade de projeção de poder (BRAGA, 2017)

Os 1200 militares que chegaram para o início da missão, tinham o objetivo de colocar em prática o Capítulo VII da Carta das Nações Unidas, que norteia o uso da força legítima, caso necessário, para imposição e manutenção da paz, baseadas nas seguintes tarefas prioritárias (mandato): manutenção de um

ambiente seguro e estável, apoio ao processo político, e respeito aos direitos humanos. Além disso, as missões baseadas no Capítulo VII da Carta das Nações Unidas têm um caráter multidimensional, pois são compostas pelos componentes militar, policial e agências civis de diversas origens atuando de forma integrada, o que denota a complexidade da missão na qual os militares brasileiros estavam sendo inseridos.

Os primeiros anos de missão foram desafiadores para as tropas brasileiras, visto o número de gangues e facções criminosas que dominavam a cena político-social haitiana. A situação de extrema pobreza da população era, também, fator de risco para a execução das atividades, tanto pela associação de membros de gangues no meio da população quanto pelo impacto causado no moral da tropa. Entretanto, o militar brasileiro, demonstrando sua peculiar adaptabilidade, resiliência e carisma, adaptou-se rapidamente às intempéries da rotina haitiana.

Vale ressaltar as diversas atividades desenvolvidas pelos brasileiros fora do escopo militar das operações na busca de elevar o moral do povo haitiano. Pode-se citar, por exemplo, o apoio na condução do processo eleitoral haitiano e o jogo da amizade entre a seleção brasileira de futebol contra a seleção daquele país. Tal evento foi uma febre nacional e serviu para estreitar os laços entre Brasil e Haiti, criando um ambiente favorável ao cumprimento do mandato pelas tropas brasileiras. Quando a missão se encaminhava para um fim, o Haiti foi devastado por terremoto que vitimizou mais de 200 mil haitianos e levou o Conselho de Segurança a estender a MINUSTAH, dessa forma, as tropas enviadas poderiam auxiliar na reconstrução do país, sobretudo num caráter policial humanitário. A partir dessa catástrofe, a MINUSTAH aumentou o número de soldados e passou a realizar buscas por sobreviventes, remoção de escombros e corpos, além de distribuir alimentos. Obras de infraestrutura – a qual foi abalada pelo tremor – também foram realizadas.

Após 13 anos de MINUSTAH, segundo Sardenberg (2017) por meio de 37500 soldados, em regime de rotatividade, o Brasil cumpriu o seu mandato entregando um país com eleições realizadas no ano de 2016, instituições mais maduras e manutenção da segurança dos bairros mais violentos da capital Porto Príncipe.

2.2 O CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL

2.1.1 Missão e histórico

O Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) tem a missão de apoiar a preparação de militares, policiais e civis brasileiros e de nações amigas para missões de paz de desminagem humanitária.

A sua história se inicia antes mesmo de sua criação. Quando os primeiros contingentes de tropa brasileira foram desdobrados para o emprego em missões fora do país, coube aos próprios a sua preparação e o seu adestramento. Posteriormente, a 5ª Subchefia do Estado-Maior do Exército (EME) ficou encarregada de reunir a documentação sobre as missões, assim como planejar o treinamento e adestramento dos militares brasileiros.

Em 2001, foi criado o Centro de Preparação e Avaliação para Missões de Paz do Exército Brasileiro (CEPAEB), por meio da portaria nº 094, de 12 de março de 2001, do Comandante do Exército, que determinou a sua subordinação ao Comando de Operações Terrestres (COTer), integrando a 1ª Subchefia, encarregada do Preparo na Força Terrestre. O CEPAEB tinha como missão orientar o preparo de todos os militares brasileiros designados para integrarem missões de paz, sendo extinto no ano de 2006, com a consequente criação da Divisão de Missão de Paz do COTer e sua transferência para a 3ª Subchefia.

A Resolução 44/49, da Assembleia Geral das Nações Unidas (ASNU), de 08 de dezembro de 1989, sobre a “Revisão Abrangente da Questão das Operações de Paz em Todos os seus Aspectos”, encorajou os Estados-Membros a organizarem-se no estabelecimento de programas de treinamento para militares e civis, tendo em vista seu emprego em operações de paz. A reunião, homônima, do IV Comitê da ASNU, ocorrida em 04 de outubro de 2005, na qual discursou o Conselheiro Militar da Missão Permanente do Brasil junto à ONU, em Nova Iorque, aprofundou a questão e enfatizou o compromisso de futuro dos diversos Estados-Membros acerca dos aspectos específicos do treinamento para as operações de paz. Em decorrência desses eventos e em face da crescente mobilização internacional dos países-membros, no sentido de criar estruturas que possibilitem a prática e a disseminação dos procedimentos e normas vigentes nas missões de paz, o Exército Brasileiro criou, por meio da Portaria do Comandante do Exército Nr 090, de 23 de fevereiro de 2005, o Centro de Instrução de Operações de Paz (CI Op Paz), que a partir desta data substituiu

o CEPAEB na preparação de militares, policiais e civis brasileiros e de nações amigas para missões de paz.

Como consequência do compromisso internacional recentemente assumido relativo à Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), o CI Op Paz iniciou suas atividades, com a incumbência de conduzir o preparo da então Brigada Haiti, 3º Contingente, composta pelo GUEs - 9ª Bda Inf Mtz, instalando-se provisoriamente no aquartelamento do 57º BI Mtz (Es) / REI, a unidade base do Batalhão Haiti. Dessa forma, após a criação do CI Op Paz, os contingentes, a partir do terceiro, inclusive, passaram a se preparar e a serem empregados sob a luz do Capítulo VII da Carta das Nações Unidas, coerente com o mandato da MINUSTAH e produzindo significativas modificações no adestramento e, conseqüentemente, no comportamento das tropas brasileiras no terreno.

No dia 12 de janeiro de 2010, um terremoto de alta magnitude atingiu o Haiti, causando uma grande destruição à já caótica infraestrutura haitiana e levando a óbito centenas de milhares de pessoas, não somente da população local, mas também militares e civis que compunham a MINUSTAH. As ações decorrentes do terremoto afloraram a necessidade de uma maior integração entre as Forças Armadas do Brasil em assuntos de operações de paz, sentindo o país a necessidade de se criar um Centro Conjunto, visando uma maior excelência no preparo da tropa, além de padronizar sua preparação.

Em 15 de junho de 2010, a portaria nº 952 do Ministério da Defesa (MD), de mesma data, designa o Centro de Instrução de Operações de Paz, do Exército Brasileiro para a preparação de militares, policiais e civis brasileiros e de nações amigas a serem enviados em missões de paz, alterando sua denominação para Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB).

2.1.2 Organograma

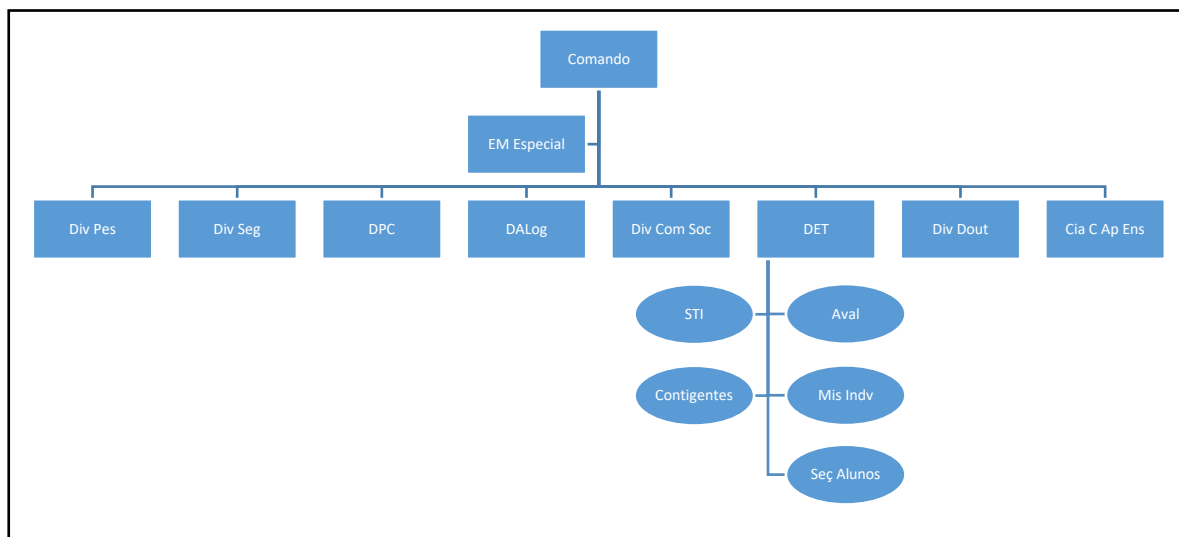


Fig. Nr 1: Organograma do CCOPAB.
Fonte: O autor.

A estrutura do CCOPAB é composta pela Divisão de Pessoal, Divisão de Segurança, Divisão de Planejamento e Coordenação, Divisão de Administração e Logística, Divisão de Comunicação Social, Divisão de Educação e Treinamento, Divisão de Doutrina e Companhia de Comando e Apoio ao Ensino.

Merece destaque especial a Divisão de Educação e Treinamento (DET), que possui em seu Corpo Docente, Oficiais e Praças das três Forças Singulares brasileiras, militares de Nações Amigas e policiais militares brasileiros, que correspondem a maioria dos instrutores e monitores do Centro e, cuja Seção de Contingentes é responsável pela organização e condução do Estágio de Logística e Reembolso.

2.1.3. Cursos e estágios

A confecção do calendário escolar do CCOPAB (anexo A) é realizada em A-1, oportunidade na qual o Centro planeja suas atividades de preparo de contingentes e indivíduos que serão desdobrados em Operações de Paz. Tais atividades seguem as determinações da Diretoria de Educação Técnica Militar (DetMil), do Comando de Operações Terrestres (COTER), do Departamento de Engenharia e Construção (DEC), do Ministério da Defesa (MD) e Organização

das Nações Unidas (ONU), principais atores que influenciam no planejamento das atividades do CCOPAB.

Os principais cursos/estágios ministrados pelo CCOPAB são os seguintes:

- Estágio Preparatório de Comandantes de Organização Militar e Estado-Maior (EPCOEM): tem como objetivo a preparação de comandantes, subcomandantes e oficiais pertencentes ao Estado-Maior das Unidades e/ou Subunidades de Força de Paz;
- Estágio Preparatório de Comandantes de Subunidade e Pelotão (EPCOSUPEL): tem como objetivo a preparação de comandantes, subcomandantes de Subunidades e Pelotões de Força de Paz;
- Estágio de Coordenação Civil-Militar: tem como objetivo difundir e nivelar conhecimentos para o desempenho das funções relacionadas ao Sistema de Assuntos Cívicos, com ênfase na Coordenação Civil-Militar das Nações Unidas (UN-CIMIC, sigla em inglês);
- Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz (ELROP): tem como objetivo preparar oficiais e praças das Forças Armadas do Brasil e de nações amigas para assumir funções relacionadas à administração e à logística das Operações de Paz;
- Estágio de Preparação para Missões de Paz (EPMP): é um estágio destinado a preparar militares designados às funções de Observadores Militares, Oficiais de Estado Maior e Policiais das Nações Unidas. O Estágio conta com a participação de militares de todo o Brasil incluindo Policiais Militares, Bombeiros Militares, além de Oficiais das Nações Amigas;
- Estágio Internacional de Proteção de Civis (POC): tem como objetivo preparar militares e policiais militares para exercerem funções relacionadas à sistemática de proteção de civis no âmbito das operações de manutenção da paz da ONU;
- Estágio de Preparação de Jornalistas e Assessores de Imprensa em Área de Conflito (EPJAIAC): destina-se à preparação de profissionais da mídia para exercerem suas funções sem de conflitos armados e/ou missões de paz sob a égide das Nações Unidas;

- Estágio de Preparação de Civis para Atuação em Ambientes Instáveis (EPCAAI): tem como objetivo a preparação de civis que necessitem atuar em contextos instáveis devido à missão ou atividades especiais exercidas;
- EPC DPO: tem como objetivo testar a capacidade intelectual e o controle emocional dos estagiários em oficinas de entrevista técnica, a fim de capacitá-los a concorrerem a cargos no *Department of Peace Operations* (DPO), na sede da ONU em Nova Iorque, Estados Unidos; e
- Estágio de Ação Contra Minas: destina-se à preparação militares, da arma de engenharia, para cumprirem missões de monitores e supervisores internacionais de ação contra minas.

2.3 MATERIAL REGULATÓRIO DA ONU

2.3.1 CPTM

O *Core Pre-deployment Training Materials (CPTM)* é o material básico de treinamento pré-desdobramento disponibilizado pela ONU. Este material representa o conhecimento essencial exigido para todo o pessoal de manutenção da paz – militares, policiais e civis, devendo ser usado como o recurso principal para durante o treinamento. Destina-se a fornecer uma compreensão compartilhada dos princípios básicos, diretrizes e políticas da manutenção da paz. O CPTM foi atualizado em 2017, tendo seu currículo fortalecido, incluindo temas e prioridades transversais, tais como a conduta e disciplina, exploração e abuso sexual, proteção de civis, direitos humanos, integração de gênero, violência sexual relacionada ao conflito, proteção infantil e proteção ambiental.

O *CPTM* é disponibilizado pelo CCOPAB, inicialmente, por intermédio do Ensino a Distância (EAD). Essa ferramenta busca oferecer o primeiro contato com o “Conteúdo ONU” a todas as pessoas designadas para os estágios deste Centro. Esse conhecimento é reforçado durante a fase presencial dos estágios, por meio de Estudos de Caso.

2.3.1 STM

O *Specialized Training Materials (STM)* é o material específico de treinamento pré desdobramento disponibilizado pela ONU. Este material representa o conhecimento especializado para que o indivíduo designado para diversas missões de paz da ONU seja capaz de cumprir as tarefas específicas exigidas nas mais diferentes funções. O *STM* tem no seu currículo temas específicos, como o funcionamento de um *Team Site*, no caso do *Military Expert on Mission (MEoM)*, e o Processo de Planejamento do Componente Militar (MCP), para o curso de *Staff Officer*.

O *STM* só é disponibilizado pelo CCOPAB durante a fase presencial, sendo também reforçado por meio de Estudos de Caso e, dependendo do Estágio, consolidado com atividades práticas nos Exercícios no Terreno.

2.3.3 COE MANUAL

O *Contingent-Owned Equipment Manual (COE Manual)* é o manual confeccionado pela ONU que trata do equipamento de propriedade do contingente e levado pelos estados membros das Nações Unidas para missões de manutenção da paz. A ONU reembolsa financeiramente os estados membros por suas contribuições de COE e também pelos serviços de auto-manutenção que prestam aos contingentes. Este método de reembolso é comumente referido como o "Sistema COE". Os funcionários da ONU em missões de paz atuam como inspetores do COE, verificando se o equipamento dos Estados membros e os serviços que fornecem atendem aos padrões exigidos para o reembolso. A prestação de contas e o controle são garantidos pelo sistema, que conta com um acordo (o Memorando de Entendimento) entre as Nações Unidas e o contribuinte de tropas/policiais.

O *COE Manual* é disponibilizado pelo CCOPAB desde a fase de ensino à distância (EAD), visto que o Estágio de Logística e Reembolso é baseado nos princípios logísticos/administrativo da ONU transcritos nesse material.

2.4 O ESTÁGIO DE LOGÍSTICA E REEMBOLSO EM OPERAÇÕES DE PAZ

2.4.1 Portarias

O Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz foi criado, primeiramente, para como o rol de instruções do Pacote Haiti, como ficaram conhecidas os diversos estágios e exercícios, ministrados ou coordenados pelo CCOPAB, que visavam preparar, avaliar e atestar os diversos contingentes que foram enviados ao Haiti para integrar a MINUSTAH. No entanto, após o encerramento da participação brasileira nessa missão, o Estado-Maior do Exército vislumbrou a necessidade da manutenção das atividades de ensino a cerca do assunto logística e reembolso da ONU, desta forma, regulando o ELROP por meio de 02 (duas) portarias.

A primeira é a Portaria nº 333-EME, de 28 de agosto de 2017 que cria o Estágio de Logística e Reembolso em Operações para Paz:

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO, no uso das atribuições que lhe confere o art.38, inciso I, do Regulamento da Lei do Ensino no Exército, aprovado pelo Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999, em conformidade com o que prescreve o art. 5º, inciso IV, do Regulamento do Estado-Maior do Exército (R-173), aprovado pela Portaria do Comandante do Exército nº 514, de 29 de junho de 2010, ouvidos o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), o Departamento-Geral do Pessoal(DGP) e o Comando de Operações Terrestres (COTER), resolve:

Art.1º Criar o Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz, que tem o objetivo de desenvolver a qualificação profissional de militares para o exercício de funções no âmbito dos organismos internacionais, dos órgãos de direção geral, setorial e de assistência direta e imediata diretamente envolvidos na condução operacional, logística e administrativa das operações de paz.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor a partir de 1º de janeiro de 2018.

Art.3º Revogar as Portarias nº 068-EME, de 6 de maio de 2013, e nº 102-EME, de 3 de junho de 2013, a partir da entrada em vigor desta Portaria. (ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO, 2017).

A segunda, é a Portaria nº 334-EME, de 28 de agosto de 2017, que estabelece as condições de funcionamento do Estágio de Logística e Reembolso em Operações para Paz:

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO, no uso das atribuições que lhe confere o art.38, inciso I, do Regulamento da Lei do Ensino no Exército, aprovado pelo Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999, em conformidade como que prescreve o art. 5º, inciso IV, do

Regulamentado Estado-Maior do Exército (R-173), aprovado pela Portaria do Comandante do Exército nº 514, de 29 de junho de 2010, ouvido o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), o Departamento-Geral do Pessoal (DGP) e o Comando de Operações Terrestres (COTER), resolve:

Art.1º Estabelecer as seguintes condições de funcionamento do Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz:

I - integre a Linha de Ensino Militar Bélico e a modalidade de estágio geral;

II – funcione no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB);

III - tenha a duração máxima de 5 (cinco) semanas, divididas em duas fases: a) 1ª fase: com duração máxima de 3 (três) semanas, em atividades de educação a distância (EAD), na organização militar em que serve o aluno; eb) 2ª fase: realizada por militares aptos na 1ª fase, com duração máxima de 2 (duas) semanas, com atividades presenciais no CCOPAB.

IV - tenha a periodicidade de 1 (um) curso por ano;

V - possibilite a matrícula de, no máximo, 30 (trinta) alunos por estágio, sendo, em princípio, 2/3 (dois terços) das vagas para oficiais e 1/3 (um terço) das vagas para subtenentes e sargentos, não incluídos os militares de outras Forças Armadas, de Forças Auxiliares, de Forças Armadas de nações amigas e de civis da área de Relações Internacionais;

VI – tenha como universo de seleção os oficiais, os subtenentes e os sargentos de carreira, preferencialmente designados para assumir funções relacionadas à Administração e à Logística das Operações de Paz;

VII - tenha o relacionamento dos militares designados para amatrícula a cargo do DGP, conforme proposta do COTER;

VIII - tenha como órgão gestor o COTER; e

IX – tenha a orientação técnico-pedagógica a cargo do DECEX.
Parágrafo Único. - Poderão ser matriculados militares de outras Forças Armadas, de Forças Auxiliares, de Forças Armadas de nações amigas e civis da área de Relações Internacionais, segundo critérios estabelecidos pelo Estado-Maior do Exército.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor a partir de 1º de janeiro de 2018. (ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO, 2017).

2.4.2 MAPA FUNCIONAL DO ESTÁGIO

O mapa funcional identifica as funções produtivas necessárias para alcançar o objetivo chave das tarefas relacionadas à logística e reembolso da ONU, determinando as competências necessárias as quais o militar deve adquirir, por meio do estágio, para tornar-se estar apto a cumprir as missões relacionadas ao assunto.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL	UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS
Atuar na logística e reembolso de Operações de Paz	Atuar na logística de Operações de Paz	Atuar integrado à cadeia logística do MD
		Atuar no sistema logístico da ONU

		Levantar as necessidades/capacidades logísticas da unidade
	Atuar no reembolso de Operações de Paz	Deerminar os itens de suprimento que podem ser reembolsados e seus valores de acordo com o <i>COE Manual</i>
		Propor reembolso de acordo com o MOU (Memorando de Entendimento)
		Assessorar na atualização do MOU
		Preparar a unidade para inspeções da ONU

Tabela 01

Fonte: CCOPAB

2.4.3 PLADIS

O PLADIS, abreviatura de Plano de Disciplinas, contém o planejamento do Ensino no âmbito da disciplina. No PLADIS do Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz (anexo B), fica determinada a carga horária total de 20hs para a fase EAD, 71hs para a fase presencial, 5hs de exercícios baseados em cenários e 5hs destinadas à complementação do ensino e medidas administrativas. É apresentado, também, a carga horária referente a cada assunto, além dos objetivos da aprendizagem, procedimentos didáticos, atividades e avaliações.

2.4.4 FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO

O Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz é dividido em duas fases: ensino à distância (EAD) e presencial. A fase EAD tem a duração de 02 (duas) semanas e ocorreu, no ano de 2021, no período de 24 de maio a 04 de junho, enquanto a fase presencial ocorreu no período de 07 a 11 de junho nas instalações do CCOPAB. As instruções têm como escopo apresentar a estrutura logística da Organização das Nações Unidas (ONU) para Operações de Paz e o sistema de reembolso da ONU.

Na fase EAD é realizada uma apresentação e introdução ao Sistema ONU e um estudo dirigido do *COE Manual*, disponível somente em inglês ou espanhol,

de forma a tornar o aluno mais habituado ao material de referência. Na fase presencial, são abordados os assuntos relativos à estrutura logística da ONU e o seu Sistema de reembolso, com ênfase no *COE Manual*, por meio de instruções teóricas, trabalhos em grupo e estudo de casos, abordando situações previstas pelo *COE Manual*. Há, ainda, atividades práticas com visitas ao Centro de Transporte Logístico da Aeronáutica e à Base de Apoio Logístico do Exército.

Um dos objetivos do Estágio é desenvolver a capacidade de observação, de expressão escrita e oral, capacidade de trabalho em grupo e negociação de assuntos relacionados ao *Memorandum of Understanding (MOU)* e ao Sistema de reembolso da ONU.

O Estágio é organizado e conduzido pelos seguintes militares:

- Diretor de Ensino: Cmt CCOPAB;
- Adj Diretor de Ensino: Ch da DET;
- Coordenador: Oficial instrutor da DET;
- Aux Coordenador: Praça monitor da DET; e
- Instrutores convidados: militares das três Forças Singulares, da ativa ou da reserva, com *expertise* no assunto.

Além disso, o ELROP conta, no seu rol de alunos, com Oficiais e Praças das três Forças Singulares, Policiais Militares e Militares de Nações Amigas, perfazendo, em média, 30 (trinta) docentes por ano.

No ano de 2021, conforme QTS (anexo C) o estágio contou com as seguintes instruções: estudo do *COE Manual (Major Equipment and Special Case, Medical Support, Self-sustainment, Troop Cost and Letter of Assist, Loss or Damage and Claims e Preparation, deployment/redeployment and transportations of contingents)*, o papel do Ministério da Defesa (MD) no context das ações de logística e reembolso em Op. Paz, visita de avaliação e assessoramento, reversão, inspeções de verificação da ONU, trabalho em grupo com realização de um estudo de caso chamado Exercício *in the mission*, além de uma visita ao Centro de Transporte Logístico da Aeronáutica.

2.5 EMPREGO FUTURO DE CONTINGENTES EM MISSÕES DE PAZ

O Brasil tem a intenção de permanecer com suas Forças Armadas em condições de enviar tropas para atuarem no exterior, especificamente em missões de paz sob a égide das Nações Unidas, observando os dispositivos

legais que embasam a participação nacional em atividades desta natureza. Atualmente, estão sendo avaliadas, pelo Ministério da Defesa (MD) e Ministério das Relações Exteriores (MRE), as demandas internacionais que possam implicar o envio de contingents militares como Força de paz para outros países e ainda o interesse nacional em atender à solicitação. (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

2.5.1 Projeto SETA

O Projeto Seta é um trabalho realizado pela Subchefia de Operações de Paz do Ministério da Defesa (MD) com o objetivo de determinar, dentre as atuais operações de paz das Nações Unidas, por ordem de prioridade, quais seriam mais adequadas aos interesses nacionais, praticáveis em termos financeiros e logísticos, e aceitáveis no que se refere ao risco inerente a este tipo de operação e a uma favorável relação custo-benefício, além de ficar em condições de responder à demanda da ONU para uma nova participação do Brasil na Operações de Paz em curso.

O Projeto é uma ferramenta de apoio ao decisório e análise contínua do MD, composta por uma equipe multidisciplinar que realizaram a análise de aspectos favoráveis e desfavoráveis de todas as operações de paz da ONU em andamento, além de contar com a análise do Ministério das Relações Exteriores (MRE) à luz da situação do país, dos princípios básicos das operações de paz e dos princípios da política externa brasileira.

Foram analisados os seguintes aspectos: nível de hostilidade, intensidade das operações, influência ambiental, projeção do país, valor agregado, logística, infraestrutura local e interoperabilidade.

No ano de 2018, a Subchefia de Operações de Paz realizou a revisão 7 do Projeto SETA, da qual surgiu um novo ordenamento das missões em virtude das alterações ocorridas nesse período:

#	Missão	País	Recomendação	
1	MINURSO	Saara Ocidental	✓	FAVORÁVEL
2	UNFICYP	Chipre	✓	FAVORÁVEL
3	MINUSMA	Mali	✗	DESFAVORÁVEL Risco inaceitável e > presença de terrorismo

4	UNDOF	Síria	✓	FAVORÁVEL COM RESTRIÇÃO Agrega pouco valor e logística complexa
5	UNIFIL	Líbano	✓	FAVORÁVEL
6	MONUSCO	Rep. Dem. Do Congo	✗	DESFAVORÁVEL Risco inaceitável
7	UNISFA	Sudão (Abyei)	!	FAVORÁVEL COM RESTRIÇÃO Severas limitações logísticas
8	UNAMID	Sudão (Darfur)	✗	DESFAVORÁVEL Risco inaceitável
9	MINUSCA	Rep. Centro Africana	✗	DESFAVORÁVEL Risco inaceitável
10	UNMISS	Sudão do Sul	✗	DESFAVORÁVEL Risco inaceitável

Tabela 02

Fonte: Ministério da Defesa

2.5.2 UNPCRS

Outro projeto do qual o Brasil faz parte é o *United Nations Peacekeeping Capabilities Readiness System (UNPCRS)*, sigla em inglês para o Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas, cujo principal objetivo é estabelecer um processo previsível e dinâmico de interação entre o Secretariado e os Estados Membros para garantir a prontidão e o desdobramento oportuno de capacidades de manutenção da paz de qualidade. Ele permite que os Estados Membros façam e gerenciem compromimentos de quaisquer capacidades militares, policiais ou de defesa civil, e que o Secretariado-Geral use essas compromisos em seu processo de planejamento de geração de Força e Polícia, e no processo de seleção para o envio de unidades militares e policiais. O UNPCRS permite a implantação mais rápida de capacidades uniformes de manutenção da paz que atendem aos padrões de treinamento e desempenho da Nações Unidas e facilita o planejamento dos Estados Membros e da ONU para futuras implantações de manutenção da paz.

Sistema pelo qual os Estados-Membros da Organização das Nações Unidas (ONU) colocam à disposição tropas e pessoal especializado, a serem empregados nas Operações de Paz sob a égide das Nações Unidas, em local e momento oportuno. O UNPCRS (Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas - *United Nations Peacekeeping Capabilities Readiness System*) tem o objetivo de estabelecer um processo dinâmico entre a ONU e os Estados-Membros, de modo a assegurar prontidão adequada das tropas de força de paz disponibilizadas. (CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL, 2018)

O Sistema é dividido em 4 níveis: três "Níveis Convencionais" e um "Nível de Desdobramento Rápido", nas quais se encontram listadas as capacidades e os recursos que os TCC/PCC, sigla em inglês para "Países Contribuintes de Tropas/Policiais", colocam à disposição da ONU.

Nível 1 - Lançamento das Capacidades: o TCC/PCC manifesta de forma oficial o interesse em oferecer uma capacidade a ser empregada em missões de paz, sendo o processo iniciado por meio do preenchimento de um formulário de compromisso no *site* do UNPCRS e o envio eletrônico (*upload*) de uma cópia de Nota Verbal da Missão Permanente do Estado Membro junto às Nações Unidas com a Tabela de Organização da Força, a Lista de Equipamentos Principais (*Major Equipment – ME*) e a Lista de Serviços de Autossustento (*Self Sustainment – SS*), anexadas ao manifesto.

Nível 2 – Visita de Avaliação e Assessoramento (AAV): após a concordância para ascensão ao Nível 2, a ONU coordenará com os TCC/PCC a realização de uma Visita de Avaliação e Assessoramento (AAV - *Assessment and Advisory Visit*). Um AAV fornece conselhos sobre requisitos operacionais e de desempenho específicos da ONU, políticas e procedimentos, e serve como uma avaliação inicial das capacidades previstas para uso futuro em operações de manutenção da paz. Como produto, um AAV determina o estado real de prontidão das unidades e capacidades registradas no UNPCRS.

Nível 3 – Um rascunho de MOU já está pronto e uma lista de carregamento foi providenciada: com parecer favorável na AAV, somente aquelas capacidades que tenham atingido um grau razoável de preparação e atendam certas condicionantes do Secretariado poderão ser convidadas a ascenderem ao Nível 3, a partir disso, o TCC/PCC deverá enviar uma nota verbal à ONU, contendo as listas de ME e SS, um plano de embarque de carga, o porto de embarque e o tempo médio para a prontidão/desdobramento após um eventual convite.

Rapid Deployment Level (RDL): ao alcançar o Nível 2 ou 3, os TCC/PCC poderão manifestar interesse ou serem consultados pela ONU para ascender ao nível RDL, com condições de desdobramento das capacidades em F Paz envolvidas no processo, no prazo de sessenta dias.

Atualmente, o Brasil possui as seguintes capacidades apresentadas ao UNPCRS:

- Nível 1: 01 (uma) Companhia de Polícia do Exército, 01 (uma) Companhia de Engenharia, 01 (um) Batalhão de Infantaria Mecanizado, 01 (uma) Companhia de Infantaria de Ação Rápida do Exército Brasileiro, 01 (uma) Companhia de Fuzileiros Navais de Ação Rápida da Marinha do Brasil e 01 (um) Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais + 01 (uma) Companhia Infantaria;
- Nível 02: 01 (uma) Unidade Médica Nível 2, 01 (uma) Unidade de Aviação 02 H-60L (Black Hawk) e 01 (uma) Unidade de Aviação 03 A-29 (Super Tucano); e
- Consulta para o Nível 03: 01 (um) Batalhão de Infantaria Motorizado e 01 (uma) Unidade de Aviação 01 C-105 (Amazonas).

3 ANÁLISE E RESULTADOS

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário virtual, disponibilizado em um link (por meio de um formulário web elaborado a partir do *Google Forms*, aplicativo do Google que permite a criação, compartilhamento e disponibilização de formulário na web) e encaminhado a ex-alunos que realizaram o Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz entre 2017 e 2021. O universo de pesquisa compreendeu 34 respostas dos ex-discentes. Este questionário foi a ferramenta metodológica que norteou a pesquisa, sendo que sua elaboração visou discutir questões relativas à percepção e experiência dos militares em relação à relevância do ELROP. Além disso, foi realizada uma entrevista com o Cel R/1 Rolant, Assessor na Seção de Missões de Paz da 5ª SubChefia do Estado-Maior do Exército, responsável por diversas negociações junto a ONU sobre logística e reembolso durante a MINUSTAH, e instrutor desde o primeiro ELROP no CCOPAB. Foram observados os seguintes resultados do questionário:

1. Qual o Círculo Hierárquico do Sr?

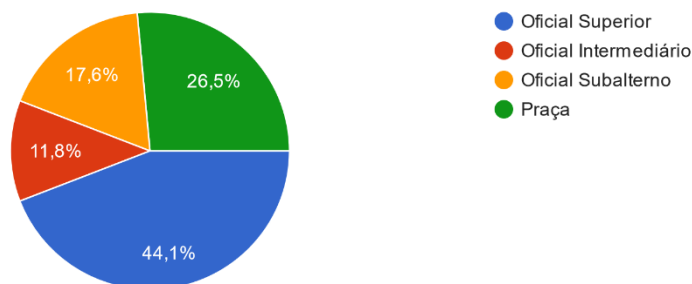


Gráfico 1 – Círculo hierárquico.
Fonte: O autor.

Neste gráfico, podemos perceber que quase 75% do efetivo do ELROP é composto de Oficiais, sobretudo Oficiais Superiores, que ocupam as funções mais afetas a negociação, inspeção e controle da logística.

2. O Sr. participou da MINUSTAH?

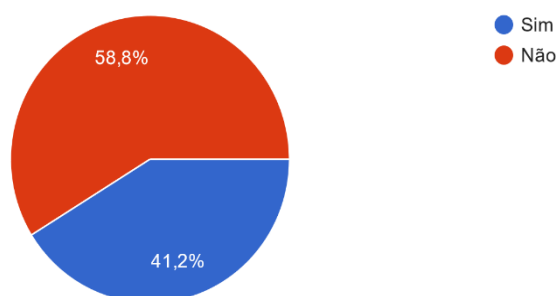


Gráfico 2 – Participação na MINUSTAH.
Fonte: O autor.

Neste gráfico, percebemos que a maioria dos estagiários sequer participaram da MINUSTAH, o que denota ao mesmo um desafio para o estímulo da percepção das informações passadas pelos instrutores, e por outro lado, um estímulo à difusão do conhecimento para militares não participantes da MINUSTAH.

3. Após a realização do Estágio de Logística e Reembolso em Op. Paz, o Sr empregou/empregará o conhecimento adquirido em alguma missão?

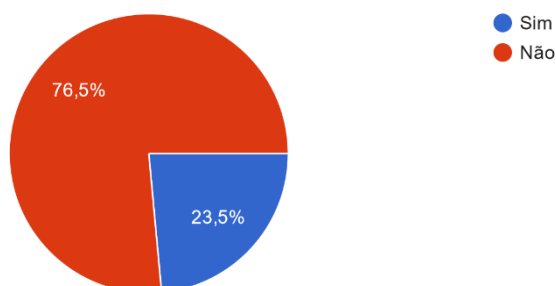


Gráfico 3 – Emprego do conhecimento adquirido.
Fonte: O autor.

Neste gráfico, percebemos a pouca perspectiva de utilização dos conhecimentos adquiridos durante o estágio, visto o fato de o Brasil não estar participando de missões da ONU com o emprego de contingentes.

4. Caso negativo, o Sr considera que os conhecimentos adquiridos sejam úteis para o emprego em alguma missão futura?

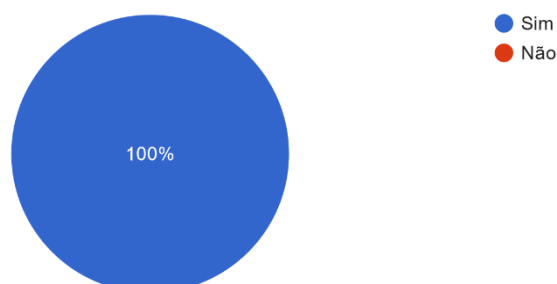


Gráfico 4 – Conhecimento adquirido x missão futura.
Fonte: O autor.

Neste gráfico, podemos compreender a percepção da importância do assunto em pauta para as Operações Militares, pois 100% dos alunos pesquisados consideraram

5. Como o Sr avalia a importância da continuidade do Estágio de Logística e Reembolso em Op. Paz, após o término da MINUSTAH?

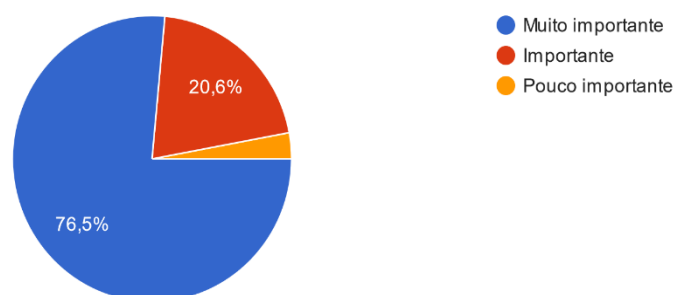


Gráfico 5 – Importância do ELROP.
Fonte: O autor.

Neste gráfico, podemos compreender como o assunto ministrado no ELROP é importante e como os alunos perceber a importância de seu conteúdo para o emprego em Missões de Paz.

6. O Sr considera que o Estágio está contribuindo para a manutenção/difusão da "expertise" sobre o assunto logística e reembolso da ONU?

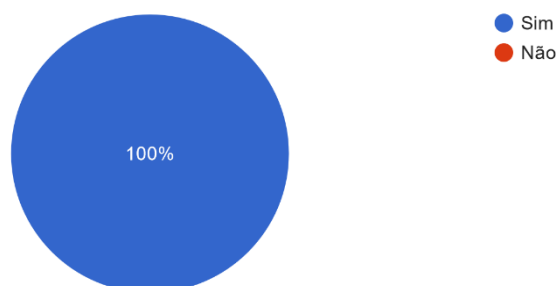


Gráfico 6 – Manutenção/difusão do conhecimento.
Fonte: O autor.

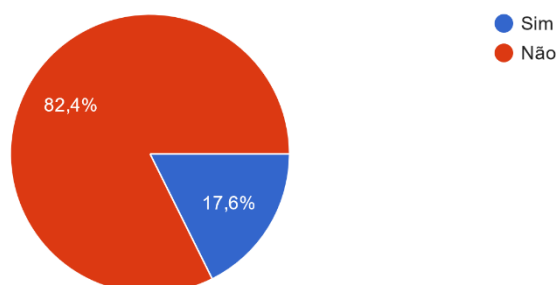
Aqui, percebe-se que o ELROP está cumprindo uma função importante com relação à perpetuação do conhecimento, de forma a evitar que haja um espaço vazio de "expertise" entre missões.

7. O Sr considera que o assunto logística e reembolso da ONU esteja qual grau de relevância para as Missões de Paz?



Gráfico 7 – Relevância do ELROP.
Fonte: O autor.

Neste gráfico, percebe-se que os alunos puderam compreender a importância que a logística e reembolso em Operações de Paz tem para as missões, pois mesmo sendo funções de apoio ao cumprimento do Mandato, elas são essenciais na relação País doador de tropa e ONU.

8. O *COE Manual* em outro idioma foi um empecilho ao aprendizado?Gráfico 8 – *COE Manual* em outro idioma.

Fonte: O autor.

9. Qual(is) atividade(s) ou assunto(s) o Sr considera que tenham sido de maior relevância para a construção do conhecimento?

Realizaram uma análise mais complexa	Respostas
	Palestra com o brasileiro que trabalha na ONU e é o responsável por todos os transportes de contingentes.
	O estudo de caso "In the mission", por apresentar de forma bastante didática o conhecimento macro adquirido no estágio.
	Os assuntos fora do manual: as experiências vividas pelos militares que participaram da logística de mobilização e desmobilização do BRABAT.
	Todo o estudo sobre o COE Manual e suas interpretações. Particularmente, a passagem de conhecimento sobre a reunião na sede da ONU do WorkGroup para discutir o COE Manual e as taxas de reembolso.
	Entender os principais conceitos abordados no COE Manual e a sistemática de classificação dos diversos tipos de equipamentos.
	Saber o que será cobrado pela ONU, e saber o que proceder ou até mesmo solicitar (claim) para poder ter sempre 100% de Reembolso.
	O tema como um todo é muito importante e fascinante. É imperativo que conheçamos profundamente TODAS as regras. Entretanto, destaco: - Preparation, deployment, redeployment and transportation of contingents; - Special case equipment; e - Procedures for reimbursement for loss of or damage to contingent-owned equipment.
Realizaram uma análise mais simples	Respostas
	Experiências pregressas.
	Reembolso.
	Reversão, MOU e LOA.
	O reembolso em si e como que são realizadas as inspeções.

	AS visitasões ao Centro de Distribuição da Aeronáutica e à Base de Apoio Logístico do Exército.
	As inspeções da CORI.
	Estudo do COE Manual.
	Atividades em grupo e relatos de experiências dos instrutores.

Nesta tabela, observa-se que os alunos se interessaram bastante pelo *COE Manual*, as atividades em grupo, o estudo de caso “*in the mission*” e a visita ao Centro de Distribuição da Aeronáutica e à Base de Apoio Logístico do Exército, locais responsáveis pela logística de armazenagem e distribuição de alguns suprimentos dos Contingentes.

10. Quais os pontos fortes do Estágio de Logística e Reembolso em Op. Paz, na opinião do Sr?

	Respostas
Realizaram uma análise mais complexa	Troca de experiências com militares mais antigos que empregaram o conhecimento em uma operação de paz.
	A participação de docentes que tiveram envolvimento direto com as atividades de logística e reembolso em missões passadas.
	As experiências dos instrutores que efetivamente participaram do processo de logística e reembolso.
	Experiência dos instrutores que trabalharam na repatriação da missão do Haiti.
	Foi o entendimento das negociações; foi ver que o desconhecimento das regras podem fazer um TCC/PCC ter prejuízo nas negociações.
	O estagiário tem oportunidade de compreender o formato do reembolso dos materiais de Autossustento e Equipamentos Pesados em Op Paz.
	Todo o estudo sobre o COE Manual e suas interpretações. Particularmente, a passagem de conhecimento sobre a reunião na sede da ONU do WorkGroup para discutir o COE Manual e as taxas de reembolso.

	Respostas
Realizaram uma análise mais simples	Experiência dos instrutores.
	Profissionalismo, diversos instrutores capacitados inclusive externos.
	O amplo conhecimento da equipe de instrução.
	Visita ao CTLA.
	O amplo conhecimento da equipe de instrução.
	O assunto em si é específico e já denota um ponto forte.

	A informações advindas do pessoal com experiência em outras missões.
	Instrutores com experiência em Missões de Paz.
	Conhecimento dos instrutores convidados.
	Processo Ensino-Aprendizagem.
	A expertise dos instrutores.

Como ponto forte, foi ressaltado, pela maioria, a experiência e expertise dos instrutores do Estágio e a forma que eles transmitem o conteúdo, demonstrando amplo conhecimento e profissionalismo dos docentes.

11. Quais as oportunidades de melhoria do Estágio de Logística e Reembolso em Op. Paz, na opinião do Sr?

	Respostas
Realizaram uma análise mais complexa	Na minha opinião, o uso padronizado dos termos em apenas um idioma. Ex.: Se for tratar do " major equipment" que use o termo major equipment em todas as falas e situações, e não em alguns momentos major equipment e outros, equipamentos especiais.
	A aula que expôs sobre a estrutura da ONU pertinente à missão de paz deveria ter sido uma das primeiras, facilitaria a compreensão das demais instruções.
	Aproveitamento de experiências de outros países em missões de provável emprego para o Brasil. A experiência da Minustah é válida, mas não é a única que temos. Pode-se explorar também a experiência na UNIFIL, além do convite a instrutores de países, como Bangladesh, que tem indicadores positivos de negociação/reembolso.
	Acredito que poderia ser esmiuçado algum MOU firmado entre a ONU e o Brasil durante os anos de Minustah.
	Participar efetivamente de uma possível verificação de ME para um melhor entendimento do processo e melhor aprendizado com a real verificação "in loco".
	Acredito que se fosse possível aumentar um pouco mais a carga horária presencial com vários exercícios práticos seria de grande valia. Acredito também que seria importante que os que possuem tal estágio não ficasse no esquecimento, havendo, sempre que possível, uma reciclagem, mesmo que fosse EAD.
	Possibilidade de ministrar o estágio no idioma inglês. Oferecer vagas para o estágio no âmbito mundial. Inserir a matéria de negociação, em mais alto nível, na carga horária do estágio.

Realizaram uma análise mais simples	Respostas
	Mais tempo para as instruções.
	Participação da Base Ao Log Ex.
	Mais tempo (2 semanas).
	Maior duração no estágio.
	Acredito não ser necessário a existência de avaliação.
	Realização do Estágio antes da missão e maior oportunidade de realização.

Um ponto em comum, para a maioria dos alunos, é a necessidade do aumento da carga horária de instruções presenciais devido à relevância e o tamanho do assunto abordado.

Foi realizado uma entrevista com o Cel R/1 Rolant, na qual foram realizadas 03 (três) perguntas. Primeiramente, foi afirmado que o ELROP era um Estágio integrante do "Pacote Haiti", mas foi mantido mesmo após o fim da MINUSTAH. Em seguida, foi perguntado se ele considera que o Estágio tem sido relevante para a manutenção e difusão dos conhecimentos adquiridos na MINUSTAH? A resposta foi que sim. “O curso destina-se também para pessoal que, em algum momento, poderá ser chamado para colaborar com o desdobramento de novas tropas em Missões de Paz ou até mesmo para o levantamento de informações para oferecimento de tropas para o sistema de pronto emprego da ONU (UNPCRS, sigla em inglês)”. Perguntado quais são os principais produtos produzidos pelo Estágio que podem impactar positivamente as Forças Armadas? Respondeu que é “o conhecimento da logística da ONU para Missões de Paz e de seu sistema de reembolsos aos países contribuintes de tropas para essas missões”. Por último, foi perguntado como ele relaciona o ELROP com os novos desafios e aspirações do Brasil em participar com tropas em Missões de Paz sob a égide da ONU? Respondeu que “é um estágio fundamental para habilitar diversos atores do EB a atuarem no levantamento informações de algum tipo de tropa requerida pela ONU, através de convite formal. A estruturação de uma OMFPaz depende muito do conhecimento específico sobre logística e reembolsos da ONU”.

Após análise da Revisão da Literatura, questionário aplicado à alunos e a entrevista ao Cel R/1 Rolant, instrutor do Estágio, pode-se tirar algumas conclusões. Primeiramente, o Brasil possui um histórico de participações em Missões de Paz sob a égide da ONU, mas encontrou o seu ápice com a participação na MINUSTAH no período de 2004 a 2017. Fruto dessa missão, o

Exército Brasileiro, ainda carente de uma doutrina e um local que centralizasse a formação dos *Peacekeepers*, criou o CIOPAz, em 2005, e o CCOPAB, em 2010, de forma realizar de forma integrada com as demais Forças a preparação dos “Capacetes Azuis”. O Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz foi criado dentro do “Pacote Haiti” com a finalidade de dar sustentação e conhecimento profissional aos militares nesse ramo das operações militares.

Os alunos possuem uma visão bastante positiva do ELROP, destacando-se a importância e aplicabilidade do tema para as operações, as atividades desenvolvidas pelo CCOPAB e, sobretudo, a experiência, preparação e didática dos instrutores. Inclusive, este é o ponto chave do Estágio, visto que tanto os instrutores do CCOPAB, quanto os instrutores convidados, possuem vivência e *expertise* para difundir o conhecimento adquirido. Apesar de que muitos alunos consideram o tempo para instrução exíguo, o que necessitaria de pelo menos mais uma semana de instruções presenciais.

Ao se comparar os resultados obtidos no questionário com a entrevista do Cel R/1 Rolant, pode-se observar a relevância que o Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz tem para as Forças Armadas. Visto que ele continua no calendário escolar do CCOPAB, tendo como principal produto a troca de experiências e transferência de conhecimento para habilitar outros militares a atuarem no levantamento informações de algum tipo de tropa requerida pela ONU.

Finalmente, de forma a consolidar a relevância do ELROP para as Forças Armadas, fica um trecho da matéria vinculada à página eletrônica do Comando de Operações Terrestres, no qual em visita de Avaliação da ONU, no 13 de julho de 2021, ao 33º Batalhão de Infantaria Mecanizado, situado em Cascavel-PR, após intenso período de preparação pelo CCOPAB, autoridades discursaram a cerca da preparação da tropa brasileira. O ministro da Defesa, Gen Ex Braga Netto, disse: "Vocês representam o estado do profissionalismo e do preparo das nossas Forças Armadas". O Comandante do Exército Brasileiro, Gen Ex Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira ressaltou: "Após 13 anos de presença no Haiti, saímos em 2017, deixando, momentaneamente, de ter tropa efetiva em uma missão de paz. O Brasil tem estudado e se preparado para continuarmos participando desse tipo de missão". E o Assessor de Operações de Paz da Seção de Missões de Paz da 5ª Subchefia do Estado-Maior do Exército, Cel R/1

Rolant, finalizou: "Mostramos nosso melhor para eles. Hoje apresentamos o material de treinamento de pessoal e de serviços de autossustento, muitos deles fruto de nossa experiência no Haiti". (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2021)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

O trabalho tratou sobre os assuntos Missão de Paz sob a égide da ONU, logística e reembolso e difusão de conhecimento relacionado ao tema. O objetivo geral desse trabalho foi analisar o funcionamento do Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz, ministrado pelo CCOPAB, sua legislação, conteúdo, funcionamento e relevância para as Forças Armadas. Neste sentido, foi realizada uma revisão dos elementos que embasam e dão sentido à estrutura por trás das Missões de Paz que servem de base e sustentam as Operações de Paz da ONU.

Para se atingir uma compreensão dessa realidade, definiram-se alguns objetivos específicos. Primeiramente nos inteiramos sobre o histórico de participações brasileiras em Missões de Paz, de forma a entender qual o contexto histórico e como o Brasil chegou preparado para liderar a MINUSTAH. Em seguida, procurou-se conhecer a estrutura de ensino do CCOPAB, visto se tratar de uma Organização Militar de Ensino vinculada ao Ministério da Defesa e o único Estabelecimento de Ensino do Exército Brasileiro vocacionado para a preparação e treinamento dos Capacetes Azuis brasileiros. Depois, identificamos os materiais da ONU que são usados pelo CCOPAB durante as instruções e apresentamos a legislação que ampara e dá sustentação legal para o funcionamento do Estágio, como Portaria de Criação, PLADIS, QTS, entre outros. Por fim, analisamos as possibilidades futuras de desdobramento de um contingente brasileiro, de forma a avaliar se o Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz possui relevância ou não para as Forças Armadas.

Para alcançar os objetivos foi feito uma pesquisa bibliográfica em páginas rede mundial de computadores e materiais publicados sobre o tema, além de uma visita ao CCOPAB para colher, *in loco*, informações e conteúdos, e travar contato com os militares da Divisão de Educação e Treinamento daquele estabelecimento de ensino. Como principal método de colheita de dados, foi enviado a ex-discentes do ELROP no período de 2018 a 2021, um formulário contendo perguntas e de forma a buscar respostas para as nossas questões de estudo, além de uma entrevista com o Cel R/1 Rolant, assessor de Operações de Paz da Seção de Missões de Paz da 5ª Subchefia do Estado-Maior do Exército

Por meio da juntada de documentos, colheita de informações e posterior análise dos resultados, o trabalho chegou a conclusão de que o Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz é relevante para as Forças Armadas, pois possui um funcionamento muito bem organizado e desenvolvido pelo CCOPAB e, além disso, é atual devido às aspirações brasileiras de participar de futuras operações de paz com o emprego de contingente, o que demanda uma preparação e adestramento constante dos militares. Um dos produtos produzidos pelo ELROP, é deixar militares habilitados no assunto logística e reembolso da ONU em uma “prateleira”, prontos para serem empregados, caso seja necessário.

Uma possibilidade de incremento da pesquisa, seria a adoção de um cenário baseado nas possibilidades de emprego, como no Chipre, por exemplo, no qual seria feitos estudos de caso do país e os alunos do Estágio trabalhariam todas as questões de logística e reembolso do material e pessoal baseados nesse cenário.

ANEXO A

ANEXO "A" (CALENDRÁRIO GERAL) AO PGE CCOPAB 2021

Mês	JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO							ABRIL							MAIO							JUNHO							JULHO							AGOSTO							SETEMBRO							OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO						
SEMANA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53																															
2ª FEIRA	4	11	18	25	1	8	15	22	1	8	15	22	29	5	12	19	26	3	10	17	24	31	7	14	21	28	5	12	19	26	2	9	16	23	30	6	13	20	27	4	11	18	25	1	8	15	22	29	6	13	20	27																																
3ª FEIRA	5	12	19	26	2	9	16	23	2	9	16	23	30	6	13	20	27	4	11	18	25	1	8	15	22	29	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28	5	12	19	26	2	9	16	23	30	7	14	21	28																																
4ª FEIRA	6	13	20	27	3	10	17	24	3	10	17	24	31	7	14	21	28	5	12	19	26	2	9	16	23	30	7	14	21	28	4	11	18	25	1	8	15	22	29	6	13	20	27	3	10	17	24	1	8	15	22	29																																
5ª FEIRA	7	14	21	28	4	11	18	25	4	11	18	25	1	8	15	22	29	6	13	20	27	3	10	17	24	1	8	15	22	29	5	12	19	26	2	9	16	23	30	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30																																
6ª FEIRA	1	8	15	22	29	5	12	19	26	5	12	19	26	2	9	16	23	30	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	4	11	18	25	1	8	15	22	29	6	13	20	27	4	11	18	25																																
SÁBADO	2	9	16	23	30	6	13	20	27	6	13	20	27	3	10	17	24	1	8	15	22	29	5	12	19	26	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	7	14	21	28	5	12	19	26																																
DOMINGO	3	10	17	24	31	7	14	21	28	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	4	11	18	25	1	8	15	22	29	5	12	19	26	3	10	17	24	31	7	14	21	28	5	12	19	26																																
Estágios Gerais																																																																																				
EAD																																																																																				
Estágios Setoriais																																																																																				
EAD																																																																																				
Outras Atividades																																																																																				

FERIADOS NACIONAIS (art. 339, I, do RISG)
 01/Jan Dia da Fraternidade Universal
 16/fev Carnaval
 17/fev Cinzas
 02/abr Páscoa de Cristo
 21/abr Dia da Inconfidência Mineira
 01/mai Dia do Trabalho
 03/jun Corpus Christi
 07/sep Dia da Independência do Brasil
 12/out Nossa Senhora Aparecida - Padroeira do Brasil
 02/nov Dia de Finados
 15/nov Dia da Proclamação da República
 25/dez Natal

DATAS FESTIVAS (art. 339, II, do RISG)
 21 fev Dia da Tomada de Monte Castelo na 2ª GM
 31 mar Dia da Revolução Democrática de 1964
 19 abr Dia do Exército Brasileiro
 22 abr Dia da Aviação de Caça
 08 mai Dia da Vitória na 2ª Guerra Mundial
 11 jun Dia da Batalha Naval do Riachuelo na Guerra da Triplice I
 15 jun Aniversário do CCOPAB
 25 ago Dia do Soldado
 23 out Dia do Aviador
 19 nov Dia da Bandeira Nacional
 15 dez Dia do Marinheiro
 16 dez Dia do Reservista

DATAS COMEMORATIVAS
 08 fev Dia do Magistério
 13 fev Dia do Serviço de Assistência Religiosa
 10 abr Dia da Arma de Engenharia
 12 abr Dia do Serviço de Intendência
 07 mar Dia do Copro de Fuzileiro Navais
 05 mai Dia da Arma de Comunicações
 10 mai Dia da Arma de Cavalaria
 24 mai Dia da Arma de Infantaria
 27 mai Dia do Serviço de Saúde
 10 jun Dia da Arma de Artilharia

11 jun Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
 03 ago Dia do Quadro de Engenheiros Militares
 02 out Dia do Quadro Complementar de Of
 30 out Dia do Quadro de Material Bélico
 24 nov Dia do Quadro Auxiliar de Oficiais
 27 nov Dia da Intendência Comunista de 1935
 13 dez Dia do Marinheiro
 01 mar Incorporação dos Conscritos

DIAS SEM EXPEDIENTE
 24/fev Carnaval
 11/jun Corpus Christi
 23/abr São Jorge

DIAS COM MEIO EXPEDIENTE
 05 mar Cinzas

OUTRAS DATAS COMEMORATIVAS
 29 mai Dia Internacional do Pescekeeper

LEGENDA:
 A cargo da DET
 A cargo da DET (STI)
 A cargo da Div Ast
 A cargo da Div Dou
 A cargo da DPC
 Dia Sem Expediente
 Data Festiva/Comemor

Rio de Janeiro, 15 de julho de 2020.

MÁRCIO CARNEIRO BARBOSA - Coronel
 Comandante do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil

Fonte: Divisão de Planejamento e Coordenação do CCOPAB

ANEXO B

PLADIS		
DISCIPLINA	O SISTEMA DE LOGÍSTICA DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OPERAÇÕES DE PAZ (EAD)	Cg H Total: 20 hs

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar na logística e reembolso de Operações de Paz.		
Unidade(s) de Competência: - Atuar na logística de Operações de Paz; - Atuar no reembolso das Operações de Paz		
Elemento(s) de Competência: - Atuar no sistema logístico da ONU; - Determinar os itens de suprimento que podem ser reembolsados e seus valores de acordo com o <i>Manual on Policies and Procedures Concerning the Reimbursement and Control of Contingent-Owned Equipment of Troop/Police Contributors Participating in Peacekeeping Missions (COE Manual)</i> .		
UD 1– INTRODUÇÃO AO SUPORTE LOGÍSTICO DA ONU	Cg H: 20 hs	
ASSUNTOS	D	N
a. Uma visão geral das Operações de Paz e o Suporte Logístico	3	-
b. A logística da ONU	4	-
c. Equipamento Próprio do Contingente	3	-
EIXO TRANSVERSAL		
Capacidades Cognitivas Análise		

d. Introdução ao <i>Manual on Policies and Procedures Concerning the Reimbursement and Control of Contingent-Owned Equipment of Troop/Police Contributors Participating in Peacekeeping Missions (COE Manual)</i>	10	-	
---	----	---	--

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

UD 1 a.

- Compreender os principais órgãos das Nações Unidas envolvidas nas Operações de Paz. (CONCEITUAL)
- Explicar como a logística da ONU deve ser organizada para cada tipo de atividade de Manutenção da Paz. (CONCEITUAL)
- Explicar o papel e os objetivos do *Department of Field Support*. (CONCEITUAL)
- Explicar as principais diferenças nos tipos de Operações de Paz e como o planejamento logístico é afetado de acordo com a missão. (CONCEITUAL)

UD 1b.

- Descrever o *Global Field Support Strategy*. (FACTUAL)
- Compreender o efeito do Projeto Umoja. (CONCEITUAL)
- Listar as organizações e seções das Nações Unidas que trabalham na área da missão bem como suas responsabilidades básicas. (FACTUAL)
- Compreender o básico do gerenciamento dos equipamentos próprios das Nações Unidas (UNOE). (CONCEITUAL)

UD 1c.

- Explicar o propósito e os princípios do Sistema de Equipamentos Próprios dos Contingentes (COE). (CONCEITUAL)
- Compreender a intenção do Memorando de Entendimento (CONCEITUAL)
- Compreender como o custo de pessoal é reembolsado para os países contribuintes (CONCEITUAL)
- Compreender como os países são reembolsados pela contribuição dos major equipment (CONCEITUAL)

- Compreender o gerenciamento do auto-sustento conforme o sistema COE (CONCEITUAL)
- Listar os tipos e propostas das inspeções da COE (FACTUAL)
- Explicar o que são os fatores da missão e como eles afetam as taxas de reembolso (CONCEITUAL)
- Explicar como as perdas e danos dos major equipment empregados na missão são administrados (CONCEITUAL)

UD 1 d.

- Compreender as políticas, conceitos, procedimentos e medidas de controle do *COE manual* por intermédio do estudo dirigido. (CONCEITUAL)

2. Procedimentos Didáticos

- a. Deverá ser previsto uma carga horária de 10 h semanais, distribuídas em 2 (duas) semanas. Preferencialmente, 2 horas diárias de segunda à sexta-feira.
- b. O discente deve planejar seus estudos de maneira a atingir todos os objetivos nas duas semanas previstas.
- c. A tutoria será reativa, sendo o prazo máximo de resposta ao aluno de 24h.

3. Atividades Compartilhadas

-Não é o caso.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Avaliação Diagnóstica

- Não haverá.

b. Avaliação Formativa

- Haverá uma avaliação formativa, na plataforma eletrônica, abrangendo os assuntos da UD da disciplina (EAD) O Sistema de Logística da Organização das Nações Unidas para Operações de Paz.

c. Avaliações Somativas

- Não haverá.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Não é o caso.

REFERÊNCIAS

- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Peace Operations Training Institute. **Logistical Support to United Nations Peacekeeping Operations: An Introduction**. Williamsburg, ed. revisada e atualizada 2015. 203 p.

- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. United Nations. **Manual on Policies and Procedures Concerning the Reimbursement and Control of Contingent-Owned Equipment of Troop/Police Contributors Participating in Peacekeeping Missions (COE Manual)**. New York City, ed revisada e atualizada 2017. 258 p. Disponível em: <http://undocs.org/a/72/288>, acesso em 24 Ago 2018.

PLADIS		
DISCIPLINA	O SISTEMA DE LOGÍSTICA DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OPERAÇÕES DE PAZ	Cg H Total: 18

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar na logística e reembolso de Operações de Paz.			
Unidade(s) de Competência: Atuar na logística de Operações de Paz			
Elemento(s) de Competência: - Atuar no sistema logístico da ONU; - Levantar as necessidades/capacidades logísticas da unidade			
UD 1– O Sistema de Logística da Organização das Nações Unidas para Operações de Paz	Cg H: 18		EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Estrutura Logística em apoio às Operações de Manutenção da Paz	4	-	Atitudes
b. O Equipamento próprio do Contingente	2		Planejamento
c. Planejamento de Operações Logísticas da ONU	12	-	Capacidades Cognitivas Análise

REFERÊNCIAS
- UNPKO Staff Officers Specialised Training Material, Módulo 3. Maio 2018.

- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. United Nations. **Manual on Policies and Procedures Concerning the Reimbursement and Control of Contingent-Owned Equipment of Troop/Police Contributors Participating in Peacekeeping Missions (COE Manual)**. New York City, ed revisada e atualizada 2017. 258 p. Disponível em: <http://undocs.org/a/72/288>, acesso em 24 Ago 2018.
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Peace Operations Training Institute. **Logistical Support to United Nations Peacekeeping Operations: An Introduction**. Williamsburg, ed. revisada e atualizada 2015. 203 p.
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Peace Operations Training Institute. **Operational Logistical Support of UN Peacekeeping Missions: Intermediate Logistics Course**. Williamsburg, ed. revisada e atualizada 2011. 158 p.
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Peace Operations Training Institute. **Advanced Topics in United Nations Logistics: The Provision of Troops and Contingent-Owned Equipment (COE) and the Method for Reimbursement**. Williamsburg, ed. revisada e atualizada 2016. 184 p.

PLADIS		
DISCIPLINA	A LOGÍSTICA DO MINISTÉRIO DA DEFESA DO BRASIL PARA OPERAÇÕES DE PAZ	Cg H Total: 35
COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar na logística e reembolso de Operações de Paz.		
Unidade(s) de Competência: Atuar na logística de Operações de Paz		
Elemento(s) de Competência: Atuar integrado a cadeia logística do MD		
UD 2– A Logística do Ministério da Defesa do Brasil para Operações de Paz	Cg H: 35	
ASSUNTOS	D	N
EIXO TRANSVERSAL		

a. Logística de Operações de Paz do Ministério da Defesa	2	-	Atitudes Cooperação
b. Logística da Marinha do Brasil para missões de Paz	8	-	Comunicação Decisão
c. Logística do Exército Brasileiro para missões de Paz	17	-	Planejamento
d. Logística da Força Aérea Brasileira para missões de Paz	8	-	Capacidades Cognitivas Análise Compreensão verbal Expressão Oral

REFERÊNCIAS

- UNPKO Staff Officers Specialised Training Material, Modulo 3. Maio 2018
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. United Nations. **Manual on Policies and Procedures Concerning the Reimbursement and Control of Contingent-Owned Equipment of Troop/Police Contributors Participating in Peacekeeping Missions (COE Manual)**. New York City, ed revisada e atualizada 2017. 258 p. Disponível em: <http://undocs.org/a/72/288>, acesso em 24 Ago 2018.
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Peace Operations Training Institute. **Logistical Support to United Nations Peacekeeping Operations: An Introduction**. Williamsburg, ed. revisada e atualizada 2015. 101 p.
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Peace Operations Training Institute. **Operational Logistical Support of UN Peacekeeping Missions: Intermediate Logistics Course**. Williamsburg, ed. revisada e atualizada 2011. 101 p.

- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Peace Operations Training Institute. **Advanced Topics in United Nations Logistics: The Provision of Troops and Contingent-Owned Equipment (COE) and the Method for Reimbursement.** Williamsburg, ed. revisada e atualizada 2016. 184 p.
- MD34-M-02. Manual de Operações de Paz do Ministério da Defesa. ed 2013, 68 p.

PLADIS			
DISCIPLINA	O SISTEMA DE REEMBOLSO DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS		Cg H Total: 18
COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar na logística e reembolso de Operações de Paz.			
Unidade(s) de Competência: Atuar no reembolso de Operações de Paz			
Elemento(s) de Competência: - Determinar os itens de suprimento que podem ser reembolsados e seus valores de acordo com o <i>COE manual</i> ; - Propor reembolso de acordo como MOU (Memorando de Entendimento); - Assessorar na atualização do MOU; - Preparar a unidade para inspeções da ONU.			
UD 3– O sistema de reembolso da Organização das Nações Unidas		Cg H: 18	
ASSUNTOS		D	N
a. O Sistema de equipamento próprio do contingente e opções de locação		2	-
EIXO TRANSVERSAL			
<u>Atitudes</u> Cooperação			

b. Verificação e controle	6	-	Comunicação Decisão Planejamento
c. Cálculo do reembolso	6	-	<u>Capacidades Cognitivas</u>
d. Preparação, desdobramento, transporte e repatriação de contingentes	2	-	Análise Compreensão verbal Expressão Oral
e. Memorando de Entendimento	2	-	

REFERÊNCIAS

- UNPKO Staff Officers Specialised Training Material, Modulo 3. Maio 2018.
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. United Nations. **Manual on Policies and Procedures Concerning the Reimbursement and Control of Contingent-Owned Equipment of Troop/Police Contributors Participating in Peacekeeping Missions (COE Manual)**. New York City, ed revisada e atualizada 2017. 258 p. Disponível em: <http://undocs.org/a/72/288>, acesso em 24 Ago 2018.
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Peace Operations Training Institute. **Logistical Support to United Nations Peacekeeping Operations: An Introduction**. Williamsburg, ed. revisada e atualizada 2015. 101 p.
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Peace Operations Training Institute. **Operational Logistical Support of UN Peacekeeping Missions: Intermediate Logistics Course**. Williamsburg, ed. revisada e atualizada 2011. 101 p.

- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Peace Operations Training Institute. **Advanced Topics in United Nations Logistics: The Provision of Troops and Contingent-Owned Equipment (COE) and the Method for Reimbursement**. Williamsburg, ed. revisada e atualizada 2016. 184 p.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

UD 1a.

- Identificar a visão geral das operações logísticas da ONU. (FACTUAL)
- Compreender a estrutura de apoio logístico da ONU. (CONCEITUAL)
- Compreender a estrutura empregada para o financiamento das operações de apoio logístico da ONU. (CONCEITUAL)

UD 1b.

- Identificar as especificidades necessárias para o desempenho de funções logísticas nos contingentes brasileiros empregados em operações de paz da ONU. (FACTUAL)
- Identificar as condicionantes exigidas para o exercício de funções ligadas à logística de operações de paz como integrante de missões sob a égide da ONU. (FACTUAL)
- Identificar o Manual do Equipamento Próprio do Contingente (*COE Manual*) (FACTUAL)
- Identificar as diretrizes gerais preconizadas pela ONU no que se refere à logística de material e de pessoal a ser empregada pelos contingentes de tropa. (FACTUAL)

UD 1c.

- Identificar a estrutura e os conceitos adotados para o planejamento das operações logísticas da ONU. (FACTUAL)
- Definir os conceitos relativos a suprimento, de acordo com o que é preconizado pela ONU. (CONCEITUAL)
- Explicar as funções logísticas, conforme o que é previsto pela ONU. (CONCEITUAL)
- Identificar o apoio de engenharia empregado em operações logísticas da ONU. (FACTUAL)

- Identificar as prescrições relativas ao transporte de tropas e de suprimentos em missões sob a égide da ONU. (FACTUAL)
- Identificar as prescrições relativas à manutenção. (FACTUAL)
- Conceituar as prescrições atinentes à execução do apoio médico em operações de paz. (CONCEITUAL)
- Identificar as prescrições relativas ao emprego das comunicações em missões sob a égide da ONU. (FACTUAL)

UD 2 a.

- Identificar as diretrizes gerais acerca da logística de operações de paz. (FACTUAL)
- Identificar o papel do Ministério da Defesa na coordenação das atividades logísticas dos contingentes brasileiros empregados em missões de paz. (FACTUAL)
- Identificar a estrutura e as missões da Subchefia de Logística Operacional. (FACTUAL)
- Identificar os atores envolvidos na elaboração de um Memorando de Entendimento firmado entre o Brasil e a ONU. (FACTUAL)
- Definir as fases necessárias para a assinatura de um Memorando de Entendimento. (CONCEITUAL)
- Identificar os trâmites necessários para a repatriação dos materiais e dos equipamentos empregados em missões. (FACTUAL)
- Identificar as fases necessárias para o pagamento do reembolso pela ONU ao Brasil. (FACTUAL)

UD 2 b.

- Identificar a estrutura de apoio logístico empregada pela Marinha do Brasil em apoio aos Contingentes Brasileiros em missões de paz sob a égide da ONU. (FACTUAL)
- Identificar as coordenações necessárias a serem estabelecidas com o Exército Brasileiro e com a Força Aérea Brasileira para o envio dos materiais e dos equipamentos empregados pelos contingentes de Marinha. (FACTUAL)
- Identificar as medidas logísticas desdobradas pela Marinha do Brasil durante o preparo, emprego e desmobilização dos contingentes de Marinha. (FACTUAL)

UD 2 c.

- Definir a estrutura de apoio logístico empregada pelo Exército Brasileiro em apoio aos Contingentes Brasileiros em missões de paz sob a égide da ONU. (CONCEITUAL)
- Identificar as diretrizes necessárias ao estabelecimento de coordenações com a Marinha do Brasil e com a Força Aérea Brasileira para o apoio logístico aos Contingentes Brasileiros. (FACTUAL)
- Identificar a estrutura empregada pelo Comando Logístico (COLOG) (FACTUAL)

- Identificar as classes de suprimento cuja responsabilidade cabe ao COLOG. (FACTUAL)
- Identificar os principais aspectos referentes ao fluxo dos suprimentos incluídos nas Classes II, III e V. (FACTUAL)
- Identificar os procedimentos necessários para a solicitação, aquisição e fornecimento dos suprimentos de Classe II, III e V. (FACTUAL)
- Identificar as classes de suprimento cuja responsabilidade cabe, respectivamente, ao Departamento de Engenharia e Construção (DEC), ao Centro Integrado de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército (CComGEx), à Diretoria de Saúde, ao Departamento de Ciência e Tecnologia, à Diretoria de Material de Aviação. (FACTUAL)
- Identificar os principais aspectos referentes ao fluxo dos suprimentos incluídos nas Classes VI, VII, VIII e IX (aviação). (FACTUAL)
- Identificar os procedimentos necessários para a solicitação, aquisição e fornecimento dos suprimentos de Classe VI, VII, VIII e IX (aviação). (FACTUAL)
- Identificar os procedimentos necessários para a importação, desembaraço alfandegário, armazenamento e transporte de material. (FACTUAL)
- Identificar a missão do Grupo de Acompanhamento e Apoio das Missões de Paz (GAAPaz) do Comando de Operações Terrestres (COTER). (FACTUAL)
- Identificar os processos e trâmites necessários para a gestão dos recursos necessários para o preparo, emprego e desmobilização de tropas para missões de paz. (FACTUAL)
- Identificar os procedimentos necessários e as legislações específicas para a utilização de suprimento de fundos no exterior. (FACTUAL)

UD 2 d.

- Identificar a estrutura de apoio logístico empregada pela Força Aérea Brasileira em apoio aos Contingentes Brasileiros em missões de paz sob a égide da ONU. (FACTUAL)
- Identificar as coordenações necessárias a serem estabelecidas com a Marinha do Brasil e com o Exército Brasileiro para o envio dos materiais e dos equipamentos empregados pelos contingentes da Força Aérea Brasileira. (FACTUAL)
- Identificar as medidas logísticas desdobradas pela Força Aérea Brasileira durante o preparo, emprego e desmobilização dos contingentes da FAB. (FACTUAL)

UD 3 a.

- Identificar os elementos-padrão do sistema de Equipamento Próprio de Contingente e as opções de locação (*Dry e Wet Lease*). (FACTUAL)
- Integrar os conceitos de reembolso preconizados pelo Manual de Equipamento Próprio de Contingente (COE Manual). (CONCEITUAL)

UD 3 b.

- Identificar os procedimentos necessários para o transporte de pessoal e de material. (FACTUAL)
- Compreender os principais conceitos existentes no *COE Manual* atinentes às inspeções logísticas. (CONCEITUAL)
- Aplicar os conceitos previstos pelo *COE Manual* durante as inspeções realizadas pela ONU durante as missões. (CONCEITUAL)

UD 3 c.

- Identificar os procedimentos necessários para a aquisição de materiais não descritos no COE Manual. (FACTUAL)
- Identificar as medidas a serem adotadas em caso de perdas e avarias com equipamentos. (FACTUAL)
- Identificar os valores necessários para os equipamentos principais. (FACTUAL)
- Identificar os procedimentos preconizados pelo COE Manual para o auto-sustento. (FACTUAL)
- Identificar os procedimentos para o cálculo dos Fatores de Missão. (FACTUAL)

UD 3 d.

- Identificar os procedimentos necessários para a preparação, desdobramento, transporte e repatriação de contingentes (pessoal e material), conforme o que é preconizado pelo *COE Manual*. (FACTUAL)

UD 3 e.

- Identificar os trâmites necessários para a elaboração de um Memorando de Entendimento. (FACTUAL)
- Identificar as situações em que deverá ser confeccionada uma Carta de Assistência. (FACTUAL)

2. Procedimentos Didáticos

- a. Sugere-se utilizar as técnicas de ensino: estudo preliminar, palestra, estudos de caso, interrogatório, tempestade de ideias e trabalhos em grupo sobre cenários teóricos e práticos.

b. Em toda fase presencial os alunos serão dispostos em grupos de trabalho de forma heterogênea atendendo os critérios de representatividade das instituições militares e civis, com a finalidade de estimular a integração e obter diferentes pontos de vista (abordagens) para cada situação-problema apresentada pelos instrutores.

c. Haverá Pedidos de Cooperação de Instrução em unidades logísticas/administrativas das Forças Singulares ou outras instituições, visando atingir os objetivos propostos no PLADIS.

3. Atividades Compartilhadas

- Não é o caso.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Avaliação Diagnóstica

- Não haverá.

b. Avaliação Formativa

- Não haverá.

c. Avaliações Somativas

TIPO DE AVALIAÇÃO SOMATIVA	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avl de Controle (AC)	Prova Formal Escrita	01	01	UD1 (EAD), UD1, UD 2 e UD 3

- A AS (AC) será uma prova formal, individual e sem consulta. Na Retificação da Aprendizagem (RETAP), será realizada a mostra de provas e o comentário sobre cada questão, com ênfase na resposta correta da mesma e nos erros mais cometidos pelos alunos.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Em caso de cooperações de instrução em unidades logísticas das Forças Singulares ou instituições civis, deverá ser previsto um plano de segurança para tais atividades.

ANEXO C

 <p>ESTÁGIO DE LOGÍSTICA E REEMBOLSO EM OPERAÇÕES DE PAZ 2021</p> <p>QUADRO DE TRABALHO SEMANAL</p> <p>Ensino Presencial - 07 a 11 de junho de 2021</p>		Aprovo:			
		 MARCIO CARNEIRO BARBOSA – Cel Comandante do CCOPAB			
HORÁRIO	07 JUN (SEG)	08 JUN (TER)	09 JUN (QUA)	10 JUN (QUI)	11 JUN (SEX)
0800/0845	Medidas administrativas Cel FRANCISCO AUGUSTO/CC BRUNO LUIS	O Papel do MD no contexto das Ações de Logística e Reembolso em Op.Paz Cel MARCELO SANTOS	Visita ao Centro de Transporte Logístico da Aeronáutica	VTC – Logística sob a perspectiva do MOVCON Sr. Múcio	COE Manual: Estudo de Caso. E the Mission (Apresentação) Cel GOBERT/ Cel ROLANT ABRANCHES
0855/0940	Aula inaugural Cel BARBOSA	O Papel do MD no contexto das Ações de Logística e Reembolso em Op.Paz Cel MARCELO SANTOS		VTC – Logística sob a perspectiva do MOVCON Sr. Múcio	Término das Apresentações Cel GOBERT/ Cel ROLANT ABRANCHES
0950/1035	Estudo Dirigido do COE Manual Cel GOBERT/Cel ROLANT	COE Manual: Medical Support Cel GOBERT		Inspeções de Verificação da ONU Cel ROLANT	Avaliação Somativa CC BRUNO LUIS
1050/1135	Estudo Dirigido do COE Manual Cel GOBERT/Cel ROLANT	COE Manual: Self-sustainment: Trabalho em Grupo Cel GOBERT		Inspeções de Verificação da ONU Cel ROLANT	Divisão de Avaliação SO Orlando
1145/1230	Estudo Dirigido do COE Manual Cel GOBERT/Cel ROLANT	COE Manual: Self-sustainment: Trabalho em Grupo Cel GOBERT		Preparation, Deployment/Redeployment and Transportations of Contingents Cel GOBERT	Cerimônia de Encerramento do Estágio
1230/1330	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	LIVRE
1330/1415	COE Manual: Major Equipment and Special Case: Trabalho em Grupo Cel ROLANT	Loss or Damage and Claims(Introdução) CF ABRANCHES	VTC – Logística sobre a perspectiva do ECM Cel JOELSON	COE Manual: Estudo de Caso. Exercício in the Mission (Trabalho em Grupo) – Orientações Gerais Cel GOBERT/ Cel ROLANT/ CF ABRANCHES	
1425/1510		Loss or Damage and Claims(Trabalho em Grupo) CF ABRANCHES	Visita de Avaliação e Assessoramento Cel ROLANT	COE Manual: Estudo de Caso. Exercício in the Mission (Trabalho em Grupo) – Cel GOBERT/ Cel ROLANT/ CF ABRANCHES	
1525/1610	Memorando de Entendimento (MOU) e suas Emendas CF ABRANCHES	Loss or Damage and Claims(Apresentação) CF ABRANCHES	Reversão Cel HERNANDES	COE Manual: Estudo de Caso. Exercício in the Mission (Trabalho em Grupo) – Cel GOBERT/ Cel ROLANT/ CF ABRANCHES	
1620/1705		Troop Cost and Letter of Assist CF ABRANCHES	Reversão Cel HERNANDES	COE Manual: Estudo de Caso. Exercício in the Mission (Apresentação) – Cel GOBERT/ Cel ROLANT/ CF ABRANCHES	
Visto:		 (2005)	 (2010)	Rio de Janeiro, ___ de _____ de 2021	
 VINÍCIUS CORDEIRO RAMIREZ – TC Chefe da Divisão de Educação e Treinamento		 BRUNO LUIS FERREIRA PIMENTEL – cc Coordenador			

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO APLICADO EM ESTAGIÁRIOS QUE REALIZARAM O
ELROP ENTRE 2018 E 2021**

1. Qual o Círculo Hierárquico do Sr?

- Oficial Superior
- Oficial Intermediário
- Oficial Subalterno
- Praça

2. O Sr. participou da MINUSTAH?

- Sim
- Não

3. Caso positivo, em qual contingente?

4. Após a realização do Estágio de Logística e Reembolso em Op. Paz, o Sr empregou/empregará o conhecimento adquirido em alguma missão?

- Sim
- Não

5. Caso negativo, o Sr considera que os conhecimentos adquiridos sejam úteis para o emprego em alguma missão futura?

- Sim
- Não

6. Como o Sr avalia a importância da continuidade do Estágio de Logística e Reembolso em Op. Paz, após o término da MINUSTAH?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante

7. O Sr considera que o Estágio está contribuindo para a manutenção/difusão da "expertise" sobre o assunto logística e reembolso da ONU?

- Sim

Não

8. O Sr considera que o assunto logística e reembolso da ONU esteja qual grau de relevância para as Missões de Paz?

Relevante

Pouco relevante

Irrelevante

9. O COE Manual em outro idioma foi um empecilho ao aprendizado?

Sim

Não

10. Qual(is) atividade(s) ou assunto(s) o Sr considera que tenham sido de maior relevância para a construção do conhecimento?

11. Quais os pontos fortes do Estágio de Logística e Reembolso em Op. Paz, na opinião do Sr?

12. Quais as oportunidades de melhoria do Estágio de Logística e Reembolso em Op. Paz, na opinião do Sr?

FIM DO QUESTIONÁRIO

APÊNDICE B**ENTREVISTA REALIZADA COM O CEL R/1 ROLANT, DO MINISTÉRIO DA
DEFESA E INSTRUTOR DO ELROP**

1. Qual a relação do Sr com o Estágio de Logística e Reembolso?

2. O ELROP era um Estágio integrante do "Pacote Haiti", mas foi mantido mesmo após o fim da MINUSTAH. O Sr considera que o Estágio tem sido relevante para a manutenção e difusão dos conhecimentos adquiridos na MINUSTAH?

3. Quais são os principais produtos produzidos pelo Estágio que podem impactar positivamente as Forças Armadas?

4. Como o Sr relaciona o ELROP com os novos desafios e aspirações do Brasil em participar com tropas em Missões de Paz sob a égide da ONU?

FIM DA ENTREVISTA

REFERÊNCIAS

ABDENUR, Adriana Erthal; HAMANN, Eduarda. O futuro das operações de manutenção da paz das Nações Unidas: uma perspectiva brasileira: Implementação do relatório HIPPO. **Nota Estratégica 25**, [S. l.], p. 11-12, 1 mar. 2017. Disponível em: https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2017/06/NE-25_Hippo_PT-26-06.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.

ANDRADE, I. O.; HAMANN, E. P.; SOARES, M. A. A Participação do Brasil nas Operações de Paz das Nações Unidas: evolução, desafios e oportunidades. **Texto para Discussão**, Brasília, DF, janeiro 2019.

BRAGA, Carlos Chagas Vianna. **Os desafios iniciais da participação das Forças Armadas Brasileiras na MINUSTAH. A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017):** percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões, [s. l.], 2017.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Plano Estratégico do Exército 2020-2023**, Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://www.ceadex.eb.mil.br/images/legislacao/XI/plano_estrategico_do_exercito_2020-2023.pdf. Acesso em: 28 mar. 2020.

_____. Ministério da Defesa. **MD34-M-02 MANUAL DE OPERAÇÕES DE PAZ**. 3ª. ed. Brasília, DF, 2013.

_____. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa-Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://www.defesa.gov.br/arquivos/estado_e_defesa/END-PND_Optimized.pdf. Acesso em: 28 mar. 2020.

CAIAFA, Roberto. **Brasil desiste da Missão de Paz na República Centro-Africana (MINUSCA)**. [S. l.], 11 abr. 2018. Disponível em: <https://tecnodefesa.com.br/brasil-desiste-da-missao-de-paz-na-republica-centro-africana-minusca/>. Acesso em: 21 mar. 2020.

CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL. **CCOPAB realiza EAOP da Cia PE F Paz para UNPCRS**. In: CCOPAB. [S. l.], 24 out. 2018. Disponível em: <http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/noticias-do-centro/146-2018/1042-ccopab-realiza-eaop-da-cia-pe-f-paz-para-unpcrs>. Acesso em: 10 jun. 2021.

CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE SYLVIO DE CAMARGO. **13 anos do Brasil na MINUSTAH:** lições aprendidas e novas perspectivas. Rio de Janeiro/RJ, 2019. 299 p.

CID, M. C. B.; GOLDONI, L. R. COMPLEXIDADE LOGÍSTICA NAS OPERAÇÕES DE MANUTENÇÃO DE PAZ: UM DESAFIO. **Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais**, [s. l.], v. 6, n. 11, p. 118-135, jan-jun 2017.

COLEMAN, Katharina. 2014. **Political Economy of UN Peacekeeping**. New York: International Peace Institute. Disponível em: https://www.ipinst.org/wp-content/uploads/publications/ipi_political_economy.pdf. Acesso em: 03 abr. 2020.

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **Ministro da Defesa acompanha inspeção da ONU no Brasil**. Brasília-DF, 14 jun. 2021. Disponível em: <http://www.coter.eb.mil.br/index.php/noticias-da-div-mis-paz/1890-ministro-da-defesa-acompanha-inspecao-da-onu>. Acesso em: 26 ago. 2021.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. 28 de agosto de 2017. **PORTARIA Nº 333-EME**: Cria o Estágio de Logística e Reembolso em Operações para Paz, [S. l.], 28 ago. 2017. Disponível em: https://www.dcem.eb.mil.br/images/arquivos/secoes/cursos/coter/ccopab/Port_Nr_333-EME28_AGO_17.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.

_____. 28 de agosto de 2017. **PORTARIA Nº 334-EME**: Estabelece as condições de funcionamento do Estágio de Logística e Reembolso em Operações para Paz., [S. l.], 28 ago. 2017. Disponível em: https://www.dcem.eb.mil.br/images/arquivos/secoes/cursos/coter/ccopab/Port_Nr_333-EME28_AGO_17.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **United Nations Special Committee on the Balkans – UNSCOB**. 15 abr. 2021. Disponível em: www.eb.mil.br. Acesso em: 15 abr. 2021.

HAMANN, Eduarda. **A força de uma trajetória: O Brasil e as Operações da ONU (1945-2015)**. Military Review, p. 47-62, jul-set 2016a.

_____. **O Brasil e as operações de manutenção da paz: a consolidação de um novo perfil?** Cadernos Abdenauer XVII, v. 4, p. 95-110, 2016b. Disponível em: <https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2017/01/21350-1442-5-30.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020.

LESSA, M. A. G. **A participação dos contingentes do Exército Brasileiro na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH)**. 2007. 115 p. Dissertação (Mestrado em Administração pública) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro/RJ, 2007.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Ministério da Defesa realiza cerimônia de encerramento da missão de paz no Haiti**. In: Missão de Paz. [S. l.], 20 out. 2017. Disponível em:

<https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/31114/MISS%C3%83O%20DE%20PAZ%20%20Minist%C3%A9rio%20da%20Defesa%20realiza%20cerim%C3%B4nia%20de%20encerramento%20da%20miss%C3%A3o%20de%20paz%20no%20Haiti>. Acesso em: 10 jun. 2021.

NASCIMENTO, Fabio Paes Leme do. **O sistema de reembolso da Organização das Nações Unidas aos países contribuintes**. Orientador: Ten Cel QMB Amorim Leite. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2014.

NETO, Floriano Peixoto Vieira. **Epopeia militar brasileira no Haiti. A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017): percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões**, [s. l.], 2017.

ONU. 26 de junho de 1945. **Carta das Nações Unidas**, 1945. Disponível em: <http://iusgentium.ufsc.br/wpcontent/uploads/2016/08/CARTA-DA-ONU.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

_____. **Manual on Policies and Procedures concerning the Reimbursement and Control of Contingent Owned Equipment of Troop/Police Contributors Participating in Peacekeeping Missions**. 2017. 250 p.

SÁ, Jéssica Espíndola de. **A DECISÃO BRASILEIRA DE PARTICIPAR DA MINUSTAH**. 2015. 142 p. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa/PB, 2015. Disponível em: <http://posgraduacao.uepb.edu.br/ppgri/download/Jessica%20Esp%C3%ADndola%20de%20S%C3%A1.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2020.

SARDENBERG, Ronaldo Mota. Prefácio. **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017): percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões**, [s. l.], 2017.

SILVA, S. L.; AMORIM, M. B. Adversidades enfrentadas pelas Forças Armadas na MINUSTAH. **Retrospectiva da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH)**, p. 14-16, 2017.

WEBER, M. 1999. **Economia e sociedade. Vol. 2: Fundamentos da sociologia**. Brasília: Ed. UnB.